

✓ Pesquisa 2013

Gestores e Unidades de Conservação: Perspectivas



SEMEIA



> INTRODUÇÃO	03
Sobre o Semeia	03
Sobre a pesquisa	04
> MENSAGEM AOS RESPONDENTES	05
> RESUMO EXECUTIVO	06
> NOTAS METODOLÓGICAS	08
Caracterização geral da amostra	10
> SITUAÇÃO DO USO PÚBLICO NAS UC BRASILEIRAS	17
1 Aspectos Relacionados à Visitação	18
2 Geração de Receitas a partir da Visitação nas UC	31
3 Políticas Públicas	39
4 Condições de Trabalho nas UC	44
Referências	51
> APÊNDICE	52
Questionário da Pesquisa	53



INTRODUÇÃO

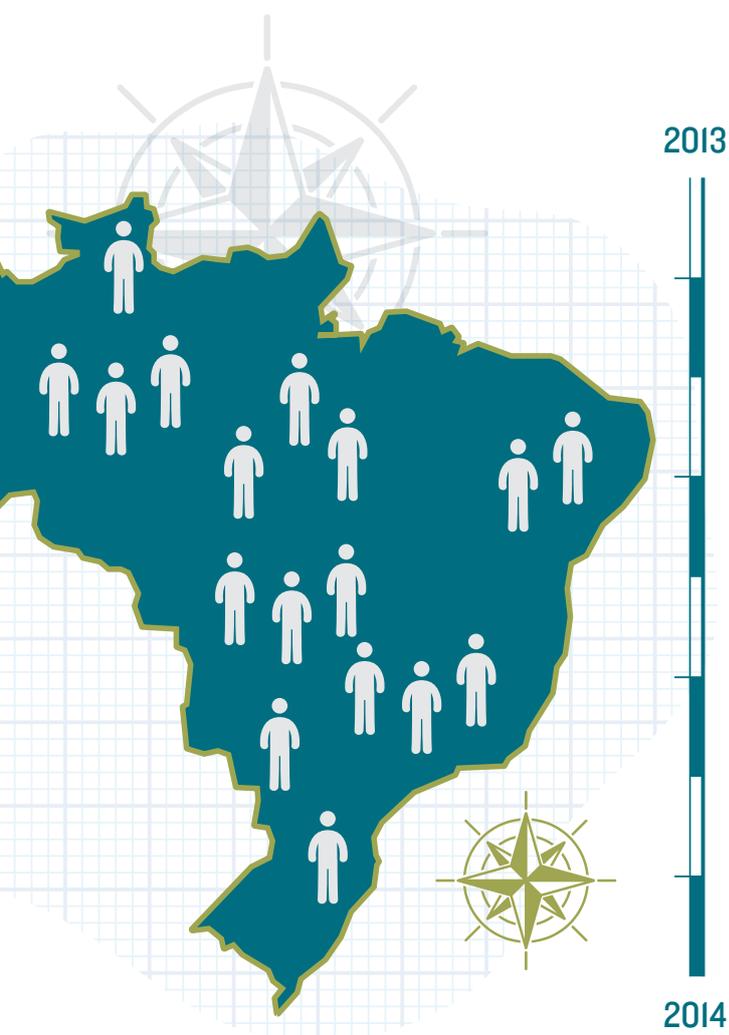
> Sobre o **Semeia**

O Semeia é uma instituição sem fins lucrativos que, desde 2011, trabalha pela missão de transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros. Acreditamos que essas áreas podem ser fontes de riqueza para o Brasil, contribuindo para a geração de oportunidades de lazer, emprego, renda e bem-estar dos brasileiros. A construção de parcerias do setor público, seja com o setor privado empresarial ou com organizações da sociedade civil, para aportar novos recursos e ferramentas para a gestão desses espaços, pode ajudar a tornar esse potencial uma realidade.

A visão do Semeia é ser referência na articulação entre os setores público e privado para o desenvolvimento e as aplicações de modelos de gestão inovadores, que valorizem a conservação, o uso público¹ e a sociodiversidade no entorno das áreas protegidas, com foco em parques. Para isso, desenvolvemos e divulgamos conteúdo, difundimos melhores práticas, buscamos o engajamento com os setores público, privado, com os gestores das áreas e com a mídia para dar visibilidade à nossa causa. Também construímos projetos aplicados junto a governos municipais, estaduais e federais, para implementar, na prática, modelos de gestão que promovam, a partir desses espaços, experiências inovadoras e oportunidades para a população e o País. ■



> Sobre a pesquisa



O estudo “Gestores e Unidades de Conservação: Perspectivas” de 2013 foi idealizado para mapear a situação do uso público nas unidades de conservação (UC) brasileiras, a partir da percepção dos profissionais que atuam cotidianamente na gestão dessas áreas.

Os dados foram coletados entre novembro de 2013 e fevereiro de 2014, e se referem ao ano de 2012. Dentro de uma abordagem metodológica quantitativa, adotou-se um questionário online. A amostra foi composta por 201 respondentes, das cinco regiões geográficas, distribuídos entre 21 estados e o Distrito Federal. Os resultados foram analisados a partir de quatro dimensões: visitação, geração de receita, políticas públicas e condições de trabalho.

Segunda pesquisa dessa natureza realizada pelo Semeia, o estudo faz parte de uma iniciativa independente que busca construir a análise evolutiva do uso público nas UC do Brasil e, assim, identificar desafios e oportunidades para o aprimoramento da gestão desses espaços. Para tanto, o Semeia considera fundamental a participação dos gestores, visto que esses são os atores que melhor conhecem a realidade local e os entraves para se implementar práticas sustentáveis de uso público – especialmente o turismo.

Nesse contexto, a atividade turística configura-se como um instrumento concreto para fomentar fenômenos de aparente ambivalência: a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico da região em que as UC estão inseridas. Faz-se de extrema relevância, assim, traçar esse diagnóstico do cenário que hoje o Brasil tem à sua disposição para ampliar e aperfeiçoar o uso público nas suas UC. ■



Os gestores de unidades de conservação e outros profissionais dedicados à administração desses espaços certamente estão entre os maiores conhecedores do contexto político, social, econômico e ambiental do qual as UC fazem parte. Por isso a participação desses atores é condição “sine qua non” para a realização de um estudo como este que aqui apresentamos.

Não seria possível apreender, com a clareza necessária, os desafios e as oportunidades que se mostram no cenário configurado pelas UC sem a contribuição dos profissionais envolvidos diariamente na sua gestão. E sem uma análise bem fundamentada não se pode, em última instância, trabalhar concretamente para o aprimoramento e o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Sendo exatamente esse um dos objetivos deste estudo, fica evidente como são valiosas as contribuições dos 201 gestores que aceitaram o nosso convite para conosco construir um diagnóstico da situação do uso público nas UC do Brasil.

Assim, explicitamos aqui o nosso reconhecimento e gratidão aos respondentes que, com generosidade, dispuseram-se a compartilhar conosco números, ideias e percepções sobre a atividade que desempenham e a UC à qual se dedicam.

O Semeia entende que há espaço para avançarmos nessa iniciativa e, por isso, estará focado em constante aprimoramento nas próximas edições

do estudo. Acreditamos que, se construirmos uma ampla base de dados sobre a realidade do uso público e da conservação das nossas UC, estaremos todos em melhores condições para contribuir ativamente com o fomento à (re)formulação de políticas públicas que sejam, de fato, capazes de fortalecer o SNUC.

Sabemos que, para gerar transformação efetiva, elas devem ser coerentes com o imenso potencial das UC brasileiras, áreas que colocam o Brasil entre os países mais megadiversos, ricos em recursos naturais e, claro, em beleza cênica. Enxergamos as unidades de conservação como espaços catalisadores de conservação e desenvolvimento socioambiental.

Contudo, para que esse componente catalisador seja capaz de transformar as UC em polos geradores de riqueza para o País, sob a forma de emprego, renda, bem-estar e conservação, a participação colaborativa de todos os setores da sociedade é pré-requisito. Acreditamos que é possível fazer muito mais nas (e pelas) nossas unidades de conservação. Para isso, como apontado por muitos dos respondentes, é fundamental que haja recursos financeiros e humanos em quantidade satisfatória, além de eficientes instrumentos de gestão.

Estamos juntos nesta jornada e deixamos aqui nossas portas abertas para continuarmos este diálogo.

Cordialmente,
Equipe Semeia



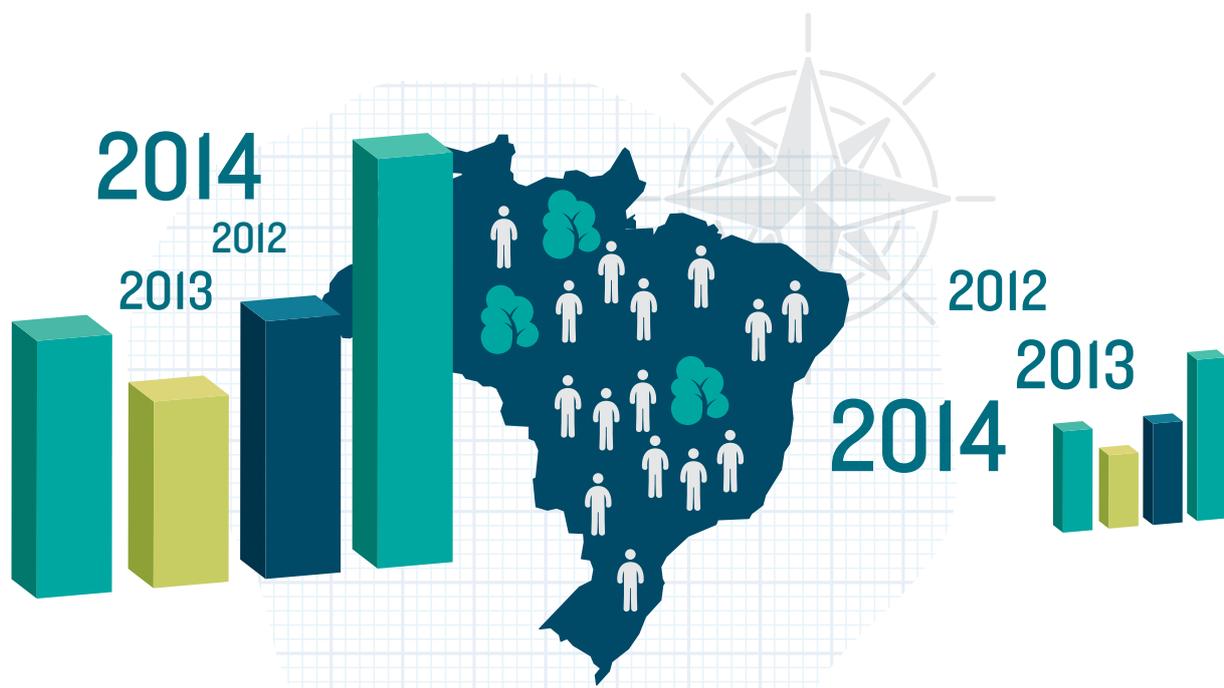
O presente documento é fruto de pesquisa realizada no final do ano de 2013 e no início de 2014 com 201 gestores e demais envolvidos no dia a dia da gestão de UC brasileiras em nível federal, estadual e municipal. Trata-se da segunda pesquisa desta natureza realizada pelo Semeia, por meio da qual pretendemos construir, ao longo dos próximos anos, uma análise evolutiva do uso público² nestes espaços, avaliando desafios e oportunidades de aprimoramento.

O Semeia acredita que os gestores e demais funcionários de UC estão entre os indivíduos que mais conhecem a realidade local e as dificuldades para fazer do uso público responsável, especialmente o turismo, uma real oportunidade, tanto para conservação destas áreas quanto para o desenvolvimento econômico e social dos locais em que se inserem. Por isso, este trabalho pretende fornecer um panorama sobre o tema, a partir da percepção desses atores.

A pesquisa foi realizada com UC distribuídas por todo o Brasil, tendo como objetivo central colher percepções dos gestores relacionadas a: visitação, geração de receita, políticas públicas e condições de trabalho.

A análise dos dados sobre visitação nas UC evidencia que uso público nestes espaços ainda precisa de estratégias mais consistentes para que se torne relevante. Cerca de um terço das UC entrevistadas (27%), inseridas nas categorias que permitem o uso público, não recebeu nenhum visitante no último ano. É notável também a falta de informações sobre as potencialidades e as limitações das UC em que atuam. Um terço dos entrevistados (33%) afirmaram não possuir informação sobre o número máximo de visitantes passível de ser recebido pela UC em questão.

Ao mesmo tempo, os dados indicam uma janela de oportunidades no que diz respeito ao potencial do País para melhor aproveitamento do uso público, em especial na área do turismo, na grande maioria das UC respondentes. Quando comparamos o volume de visitantes recebidos em relação ao número máximo de visitantes passível de ser recebido, 65% das UC onde tais informações estão disponíveis estão em condição de subaproveitamento de seu potencial, recebendo apenas entre 1 e 50% do número máximo de visitantes que poderiam receber.





Além disso, quando questionados acerca da imagem das UC para a sociedade brasileira e para as populações de seus entornos, 70% dos gestores e demais respondentes acreditam que as UC constituem, de certa maneira, uma pauta positiva para a sociedade brasileira. Quarenta e um por cento (41%) dos entrevistados afirmaram que as populações do entorno dessas áreas não percebem os benefícios do uso público, mas que há iniciativas que estão modificando essa percepção.

No que diz respeito à cobrança de ingressos para visitação, percebe-se nesta pesquisa um panorama similar àquele identificado na pesquisa anterior: 80% das UC afirmam que não houve geração de receita pela cobrança de ingressos nos últimos 12 meses. Ainda de acordo com os entrevistados, 60% dos parques relatam a não existência de serviços de apoio ao uso público, como alimentação, lojas, serviços de guias, atividades de aventura e aluguel de equipamentos.

Sobre a opinião dos gestores acerca de políticas públicas para estas áreas, a pesquisa se concentrou em analisar as prioridades e desafios das UC para ampliação do uso público, a avaliação do volume de recursos financeiros disponíveis e os instrumentos legais disponíveis para tal finalidade. O questionamento a respeito das prioridades das UC para ampliação do uso público em suas áreas teve uma grande concentração de respostas em três itens: estruturas e serviços de uso público, estruturação de atrativos e contratação/capacitação de recursos humanos. Essa tríade é, segundo os respondentes, de fundamental importância para que o uso público em uma UC se viabilize.

As condições de trabalho às quais os gestores e demais envolvidos no dia a dia das UC estão submetidos podem influenciar sobremaneira a condução das atividades nas UC, incluindo aquelas ligadas ao uso público. Por isso, aspectos relacionados a essa temática foram incluídos nesta pesquisa. A ideia de realização profissional é percebida pela grande maioria dos gestores: 84% afirmam que o trabalho lhes proporciona tal sensação. Por outro lado, o nível de satisfação com o volume de recursos financeiros disponíveis para a realização de suas atividades é significativamente inferior.

O alto nível de realização reportado pelos respondentes, mesmo considerando os diversos desafios mencionados neste documento, deve ser encarado com seriedade pelos órgãos responsáveis pela gestão de UC no País. A valorização destes atores que atuam no dia a dia da gestão em cada UC significa o fortalecimento de importantes aliados para o desenvolvimento de ações estratégicas nestes espaços, incluindo o melhor aproveitamento do potencial de uso público das unidades de conservação brasileiras, sempre que permitido e pertinente.

Os resultados e as análises desta pesquisa não se esgotam neste relatório. Almejamos, nos próximos anos, aprimorar a coleta de dados e informações, primárias e secundárias, para que possam auxiliar formuladores de políticas públicas a endereçar e a priorizar a alocação de seus recursos da forma mais eficiente possível, contribuindo para que os gestores tenham as ferramentas e os recursos sem os quais a realidade das UC não pode ser transformada. ■



Notas metodológicas



A presente pesquisa foi realizada junto a uma amostra de 201 unidades de conservação espalhadas por todo território brasileiro, em todas as esferas de gestão (Federal, Estadual e Municipal).

Ao longo de um período de aproximadamente 90 dias, entre o final de 2013 e o início de 2014, os respondentes das UC tiveram acesso a uma página na internet onde foi hospedado o questionário da pesquisa. O preenchimento deste questionário foi feito em ambiente *online* pelo gestor da UC ou por demais atores envolvidos no dia a dia da gestão de cada UC. As informações coletadas foram sistematizadas em um banco de dados, tratadas e tabuladas com apoio do programa SPSS, para posteriormente serem analisadas, gerando o conteúdo deste relatório. A empresa Turisdata foi contratada pelo Semeia para a realização desse trabalho.

O questionário tinha como objetivo identificar as percepções destes atores com relação a: (I) situação do uso público na UC em que atuaram, durante o ano de 2012; e (II) aspectos que podem influenciar o desenvolvimento do mesmo. Para tanto, foram desenhadas 37 questões, a maior parte delas como questões fechadas, versando sobre os seguintes temas: visitação, receitas, acesso à UC, políticas públicas e condições de trabalho.

Participaram da pesquisa tanto UC que permitem uso público quanto aquelas que não permitem. Foi feita uma diferenciação entre as questões respondidas por elas. As categorias de UC que permitem uso público são: Parques, Monumentos Naturais (MN), Refúgios de Vida Silvestre (RVS), Florestas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), Reservas de Fauna (RF), Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Reservas Extrativistas (RE), Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). O uso público não é permitido nas seguintes categorias de UC: Estações Ecológicas (EE) e Reservas Biológicas (RB). ■

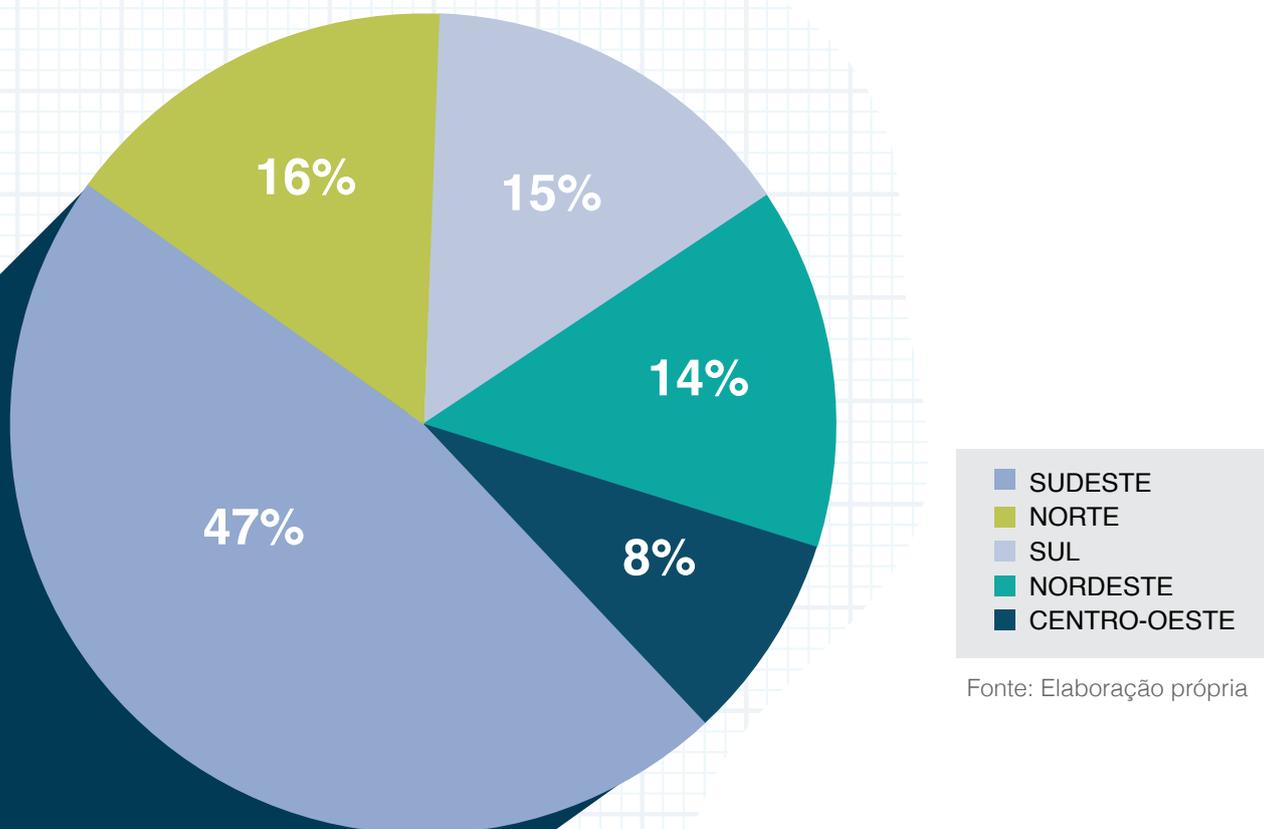


> Caracterização geral da amostra

A amostra da pesquisa apresentou concentração de UC localizadas na Região Sudeste (47% do total de UC). O estado de Minas Gerais se sobressaiu em sua participação na pesquisa, representando 21% da amostra total e 30% dos parques pesquisados.

O restante das UC pesquisadas se distribuiu pelas demais regiões do País, conforme Figura 1.

> Figura 1. Distribuição das UC respondentes por região

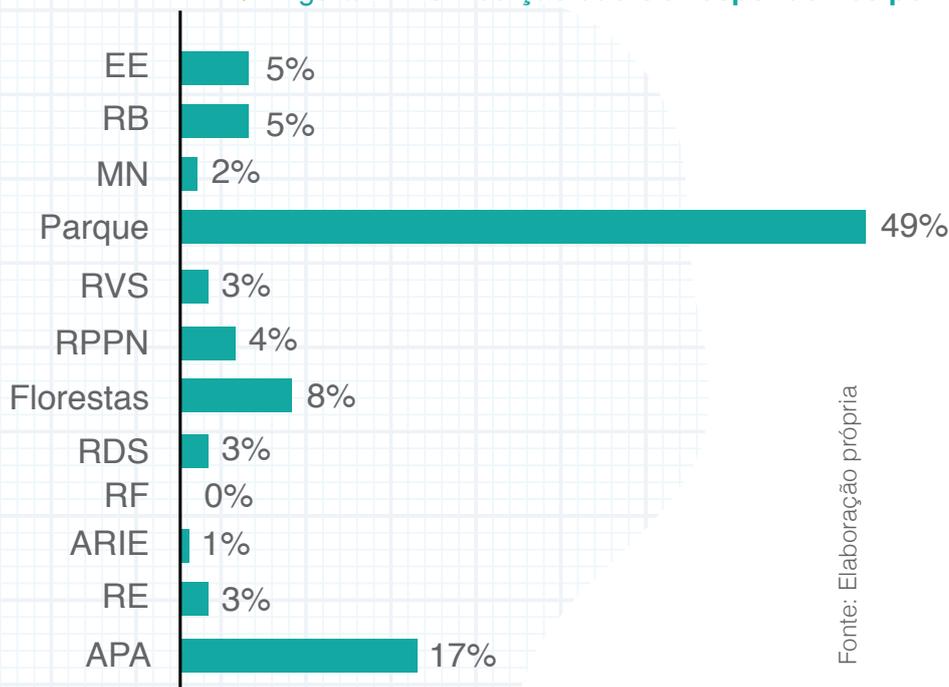


Fonte: Elaboração própria



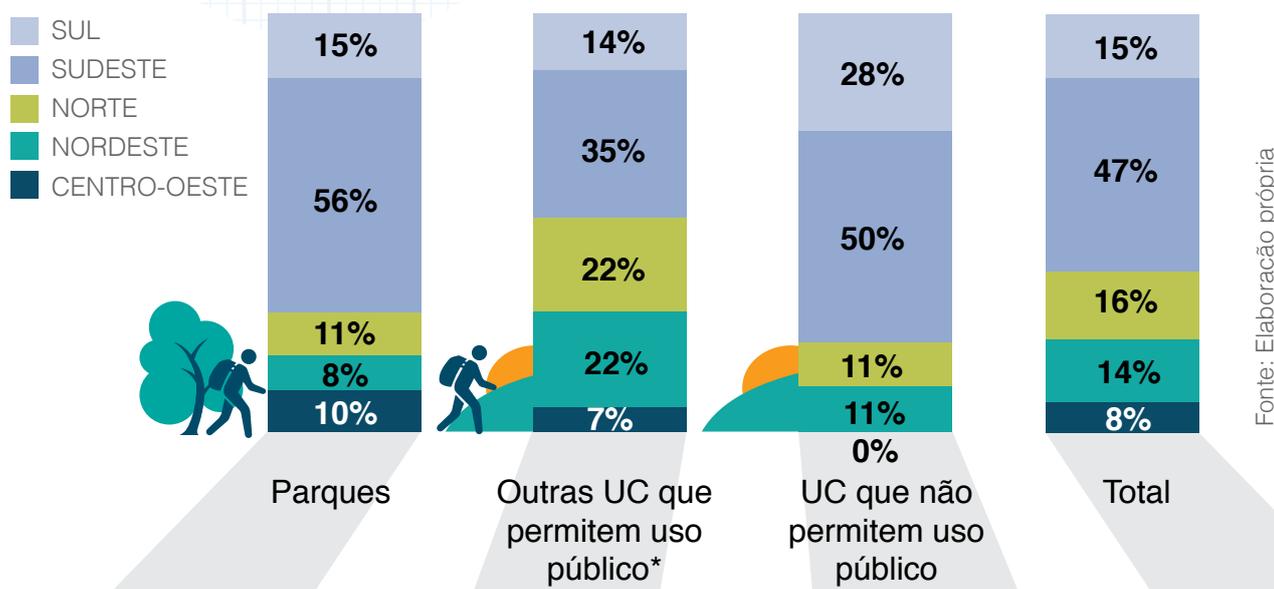
No que diz respeito às categorias das UC, observa-se que a amostra foi composta, em grande medida, por “Parques”, os quais representaram cerca de metade das UC respondentes. Em segundo lugar, nota-se a presença de APAs entre as UC respondentes (17% do total). O restante das categorias de UC esteve representado conforme mostra a Figura 2.

> Figura 2. Distribuição das UC respondentes por categoria



Fonte: Elaboração própria

> Figura 3. Distribuição das UC respondentes por região e tipo de UC



Fonte: Elaboração própria

*Monumentos Naturais (MN), Refúgios de Vida Silvestre (RVS), Florestas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), Reservas de Fauna (RF), Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Reservas Extrativistas (RE), Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).



> Tabela 1. Distribuição das UC respondentes por Unidade Federativa e tipo de UC

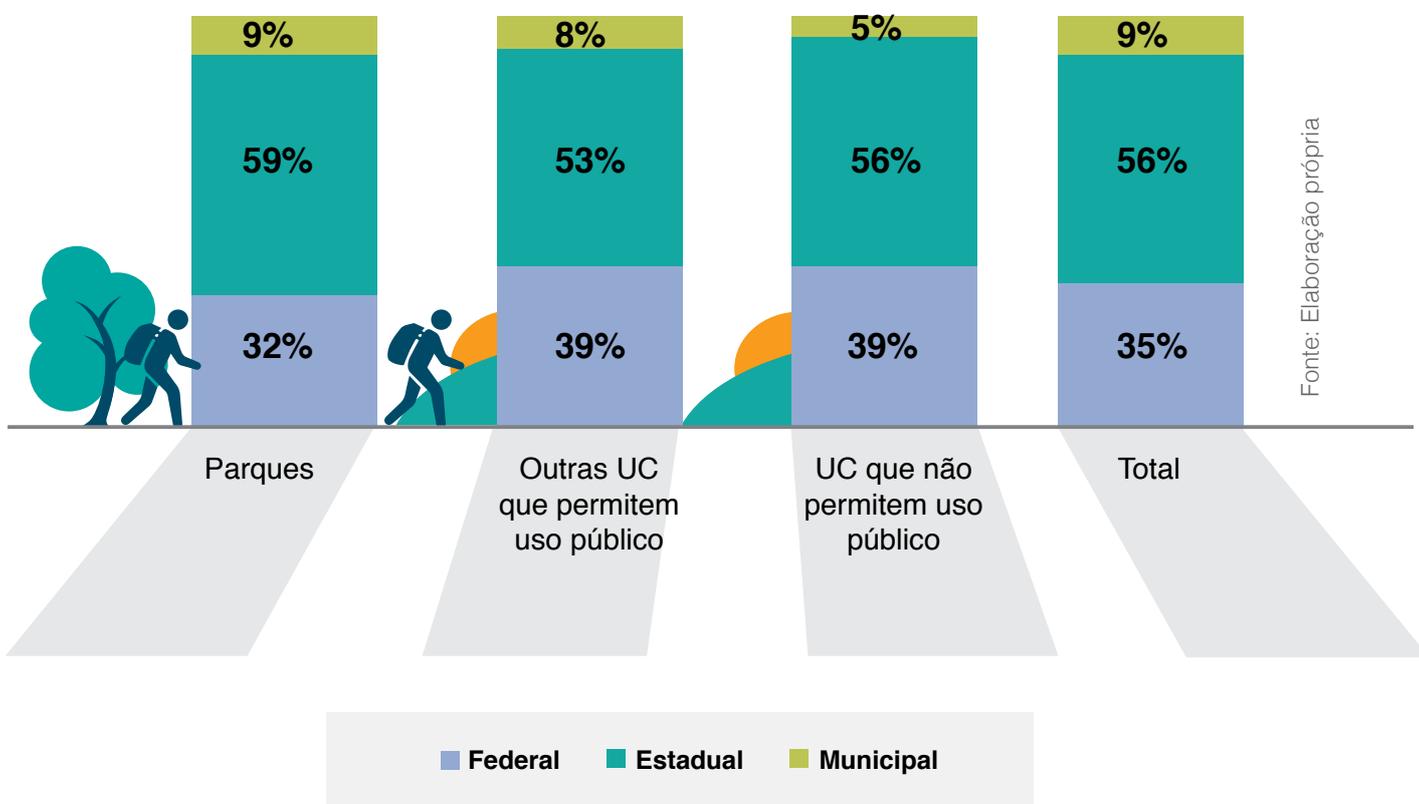
 UF	 Parques	 Outras UC que permitem uso público	 UC que não permitem uso público	Total de UC da UF na amostra
MG	29,5%	11,7%	16,6%	20,8%
BA	6,1%	20,0%	11,1%	12,4%
ES	8,1%	14,1%	5,5%	10,4%
RJ	12,2%	5,8%	16,6%	9,9%
RS	5,1%	5,8%	16,6%	6,4%
AM	2,0%	10,5%	5,5%	5,9%
SP	7,1%	3,5%	11,1%	5,9%
PR	6,1%	3,5%	0,0%	4,4%
SC	3,0%	3,5%	11,1%	3,9%
MS	5,1%	2,3%	0,0%	3,4%
PA	1,0%	5,8%	0,0%	2,9%
GO	2,0%	3,5%	0,0%	2,4%
AC	2,0%	2,3%	0,0%	1,9%
PE	2,0%	1,1%	0,0%	1,4%
PI	1,0%	1,1%	5,5%	1,4%
MA	2,0%	0,0%	0,0%	0,9%
MT	1,0%	1,1%	0,0%	0,9%
RR	1,0%	1,1%	0,0%	0,9%
TO	1,0%	1,1%	0,0%	0,9%
AP	1,0%	0,0%	0,0%	0,4%
DF	1,0%	0,0%	0,0%	0,4%
SE	0,0%	1,1%	0,0%	0,4%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria



Quanto à esfera de gestão das UC respondentes, mais da metade das UC de todas as categorias pertence à esfera estadual, sendo cerca de um terço da amostra (global e por categoria) composta por UC federais. A presença de UC de esfera municipal na amostra foi bastante reduzida, conforme mostra a figura abaixo.

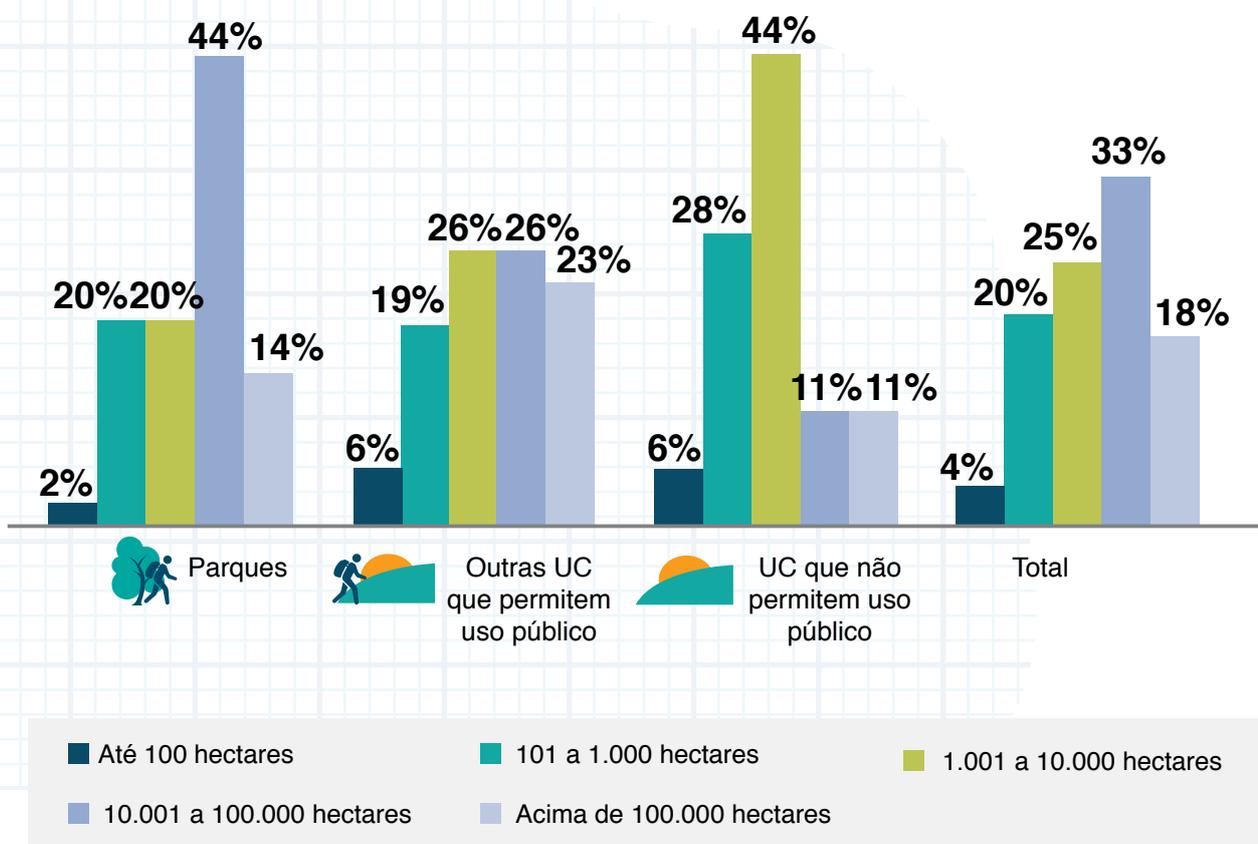
> Figura 4. Distribuição das UC respondentes por esfera de gestão e categoria





Quanto ao tamanho das UC componentes da amostra, um terço delas (33%) tem área entre 10.001 e 100.000 hectares, seguidas por UC com 1.001 a 10.000 hectares (25% da amostra global).

> Figura 5. Distribuição das UC respondentes por tamanho - Área das UC (em hectares)

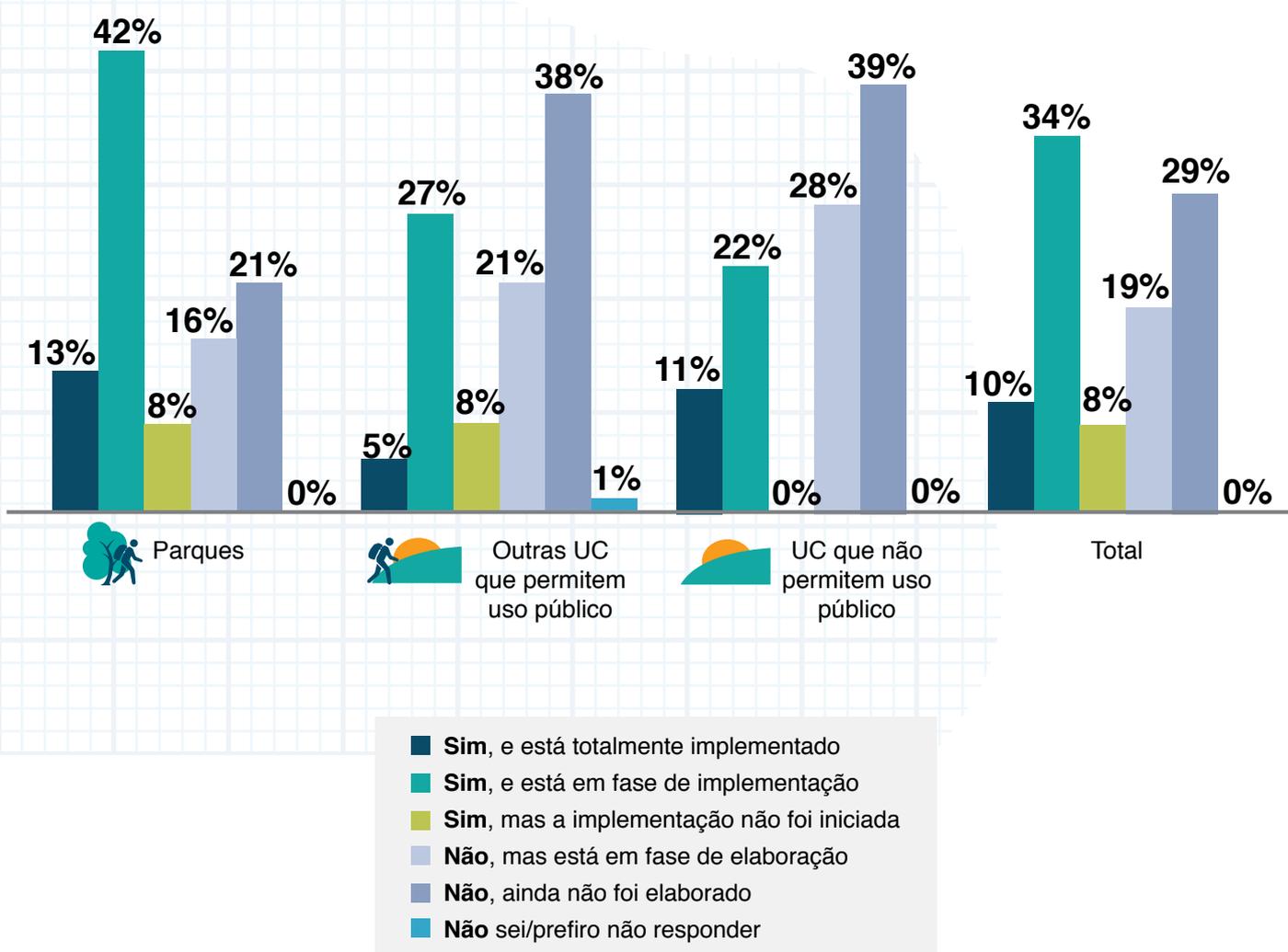




Cerca de metade das UC respondentes da pesquisa possui plano de manejo em alguma fase de implementação. Entretanto, apenas uma minoria delas possui plano de manejo totalmente implementado (10% do total de UC). Entre os parques, esse percentual chega a 13%.

> Figura 6. Existência e estágio de implementação do plano de manejo nas UC respondentes

A UC tem plano de manejo?

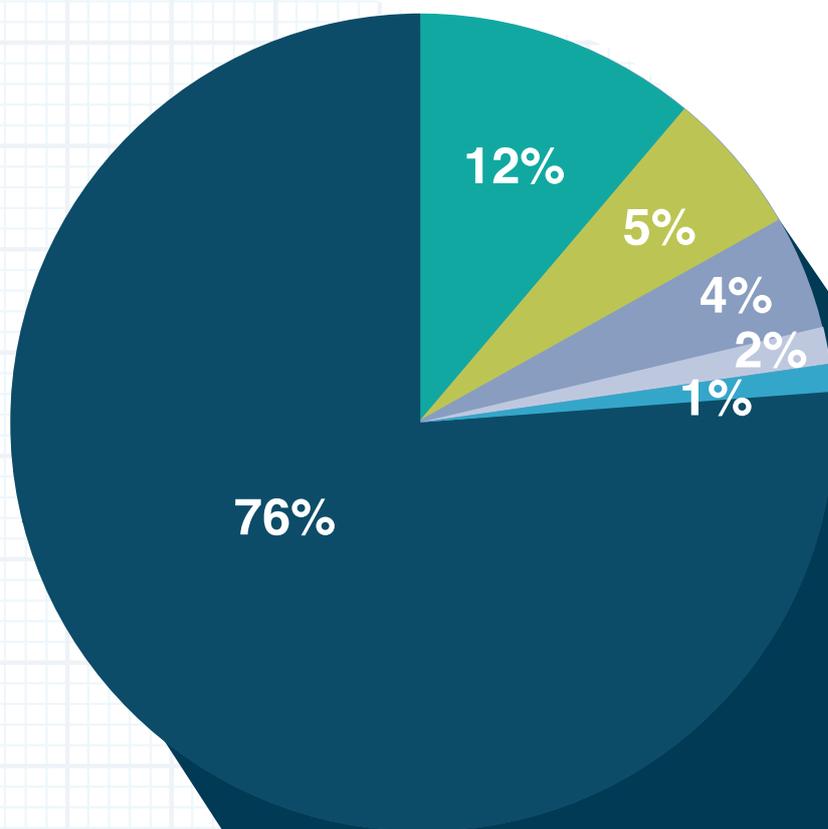


Fonte: Elaboração própria



A pesquisa foi respondida, em sua maioria, por gestores de UC (76% do total). Em menor escala, também foram responsáveis pelas informações fornecidas na pesquisa: técnicos da UC (12%), coordenadores do órgão gestor (4%), conselheiros (2%) e pessoal administrativo (1%), entre outros (5%)

> Figura 7. Papel desempenhado na UC pelo respondente do questionário



Fonte: Elaboração própria

- Gestor
- Técnico
- Outro
- Coordenador no órgão gestor
- Conselheiro
- Administrativo



Situação do uso público nas UC brasileiras

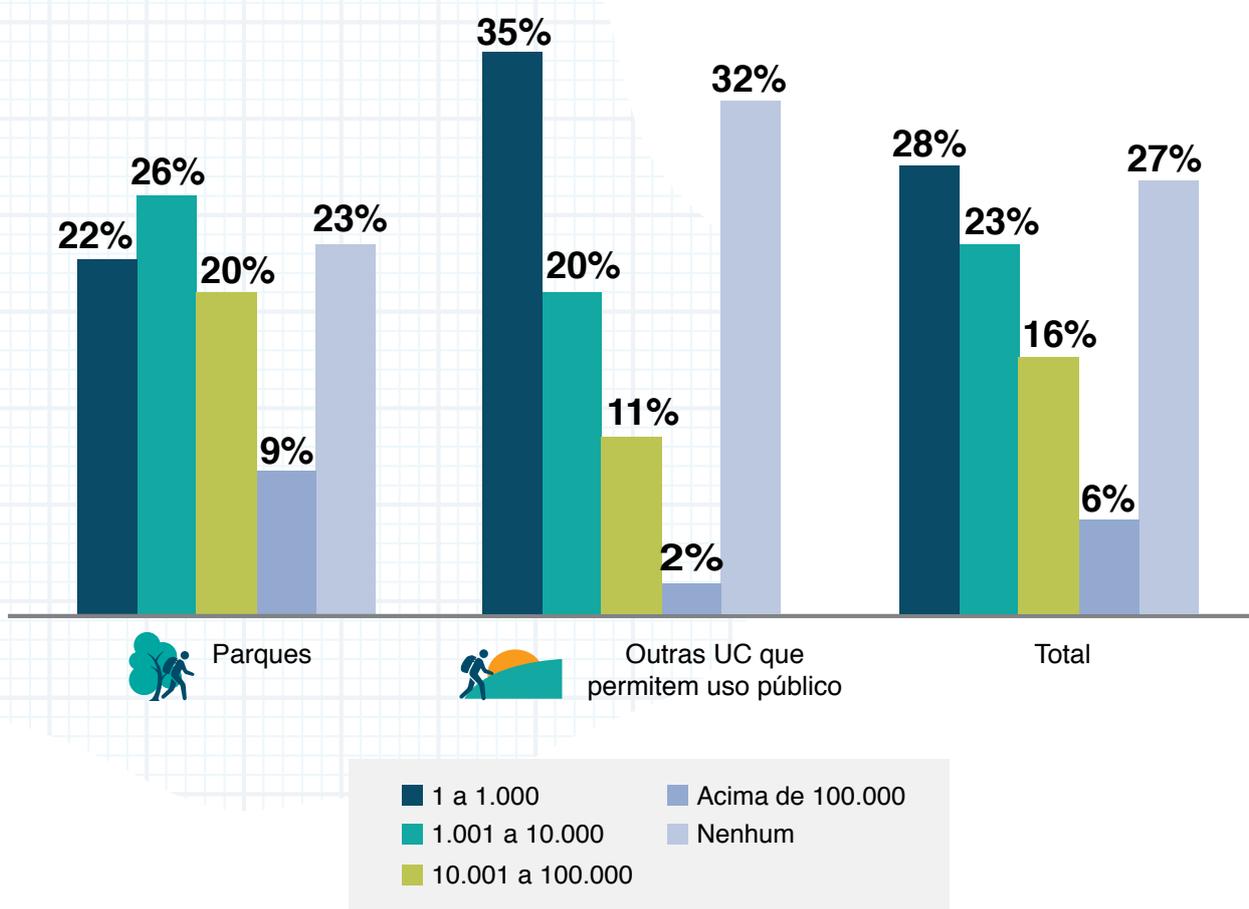


> 1. Aspectos relacionados à visitação

1.1 FLUXO DE VISITANTES

O questionamento sobre o número de visitantes recebido pelas UC evidenciou que o uso público nessas áreas ainda precisa de estratégias mais consistentes para que se torne relevante. No geral, quase um terço das UC entrevistadas (27%) – todas inseridas em categorias que permitem uso público– indicaram não ter recebido nenhum visitante em 2012, chegando a 32% no caso de outras UC que não estão inseridas na categoria “Parques”.

> Figura 8. Distribuição do número de visitantes recebidos pelas UC respondentes, no ano de 2012

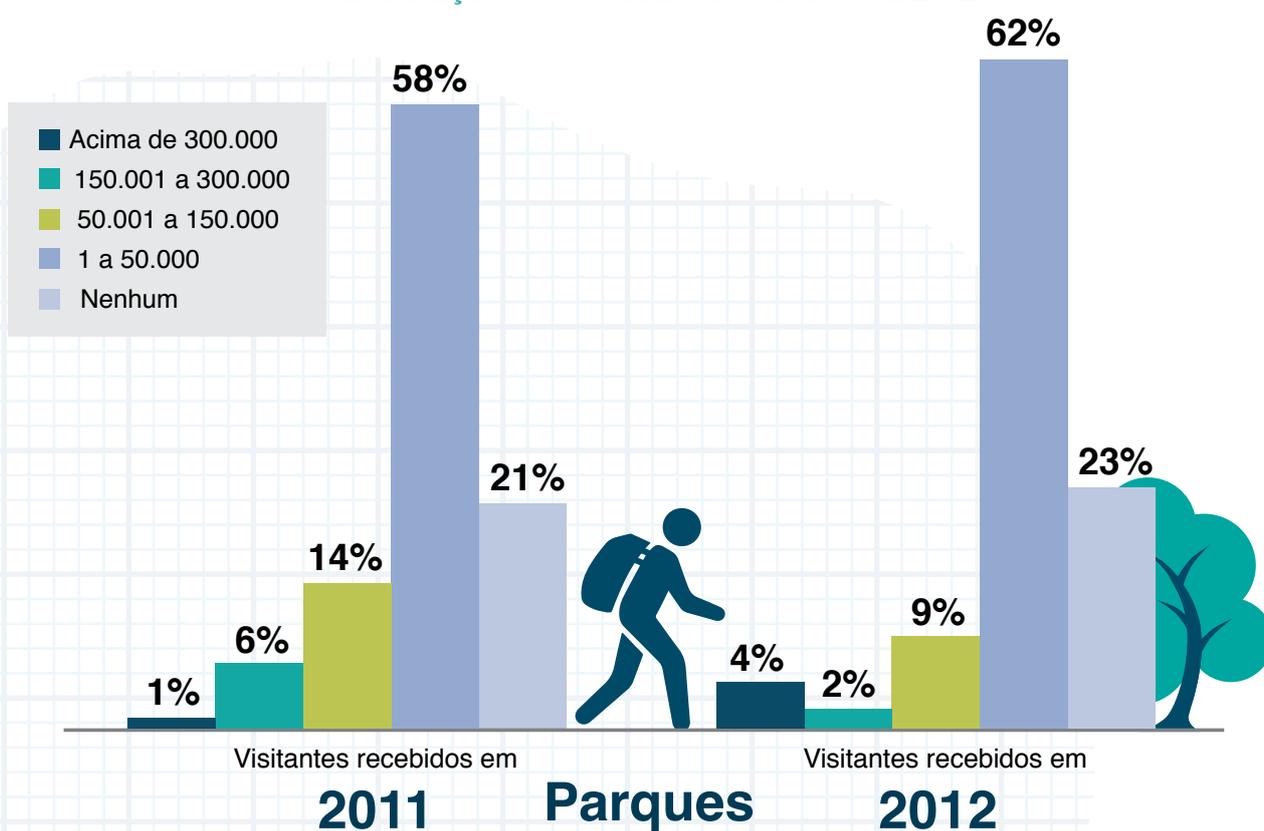




A maior parte das UC participantes da pesquisa que permitem uso público recebeu até 10.000 visitantes no ano de 2012 (51% da amostra total). Um número muito reduzido de UC (9% dos parques e apenas 2% de outras UC que permitem uso público) afirmou receber acima de 100.000 visitantes por ano.

É importante mencionar, ainda, que apenas 10% das UC consultadas afirmaram não possuir informações relativas ao número de visitantes recebido em 2012. Para fins comparativos, o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), consultado no início de 2014, não traz informação sobre visitação para quase a totalidade das UC cadastradas. A contraposição entre a ausência de dados disponibilizados pelo CNUC e as informações desta pesquisa evidencia que informações que poderiam ser coletadas de forma relativamente simples em cada UC não o são, ou não são disponibilizadas para a sociedade, por meio do CNUC. Essa constatação revela uma oportunidade para maior coordenação e cooperação nos esforços de levantamento e disponibilização de dados sobre uso público em UC no País, de modo a aprimorar o conhecimento de todos os atores interessados nessa temática e, de forma transparente, auxiliar o processo de tomada de decisões estratégicas.

> **Figura 9. Distribuição dos visitantes recebidos em 2011 e distribuição dos visitantes recebidos em 2012**



Fonte: Elaboração própria

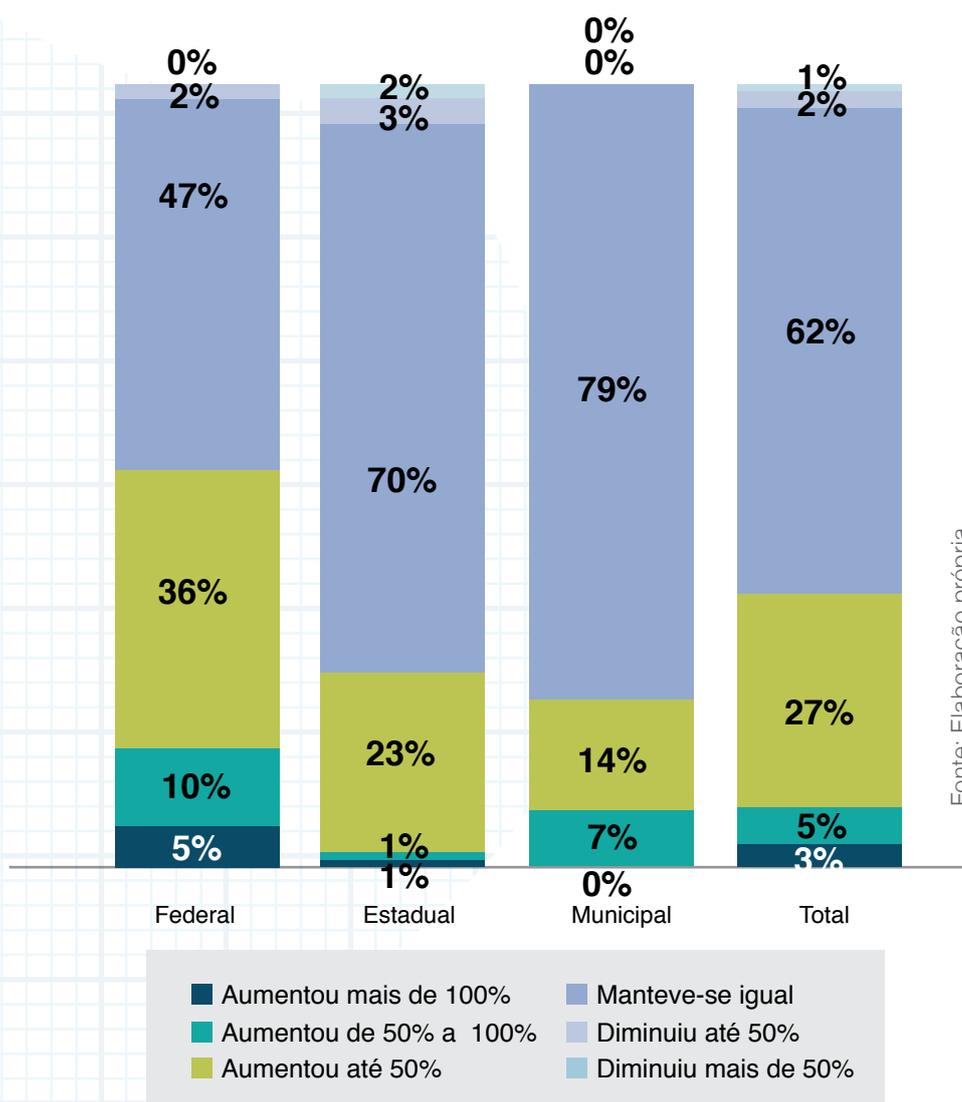


A comparação entre o número de visitantes recebido pelas UC da categoria “Parques” em 2011 e 2012 mostra que o cenário se manteve praticamente inalterado. Apenas uma minoria dos parques segue tendo pelo menos 150 mil visitantes/ano.

A percepção majoritária entre os gestores é de que o volume de visitantes se manteve estável de 2011 para 2012 (62% da amostra global). Cerca de um terço dos gestores (27% da amostra total) afirmou ter havido um aumento de até 50% no volume de visitantes.

> Figura 10. Percepção dos respondentes quanto ao desempenho da visitação na UC (2012 em relação a 2011)

Em relação ao ano de 2011, o número de visitantes recebidos pela UC a lazer/turismo em 2012:





Ao serem questionados sobre o limite da visitação em suas UC, um terço dos respondentes (33%) afirmaram não possuir qualquer informação sobre o número máximo de visitantes passível de ser recebido pela UC. É notável e preocupante a falta de conhecimento dos gestores dessas áreas sobre suas potencialidades e limitações. É possível que isso seja um reflexo da falta de mecanismos de gestão e controle das atividades das UC, como, por exemplo, a elaboração e a implementação efetiva de planos de manejo.

> **Figura 11. Existência de informações sobre número máximo de visitantes passível de ser recebido pela UC respondente**



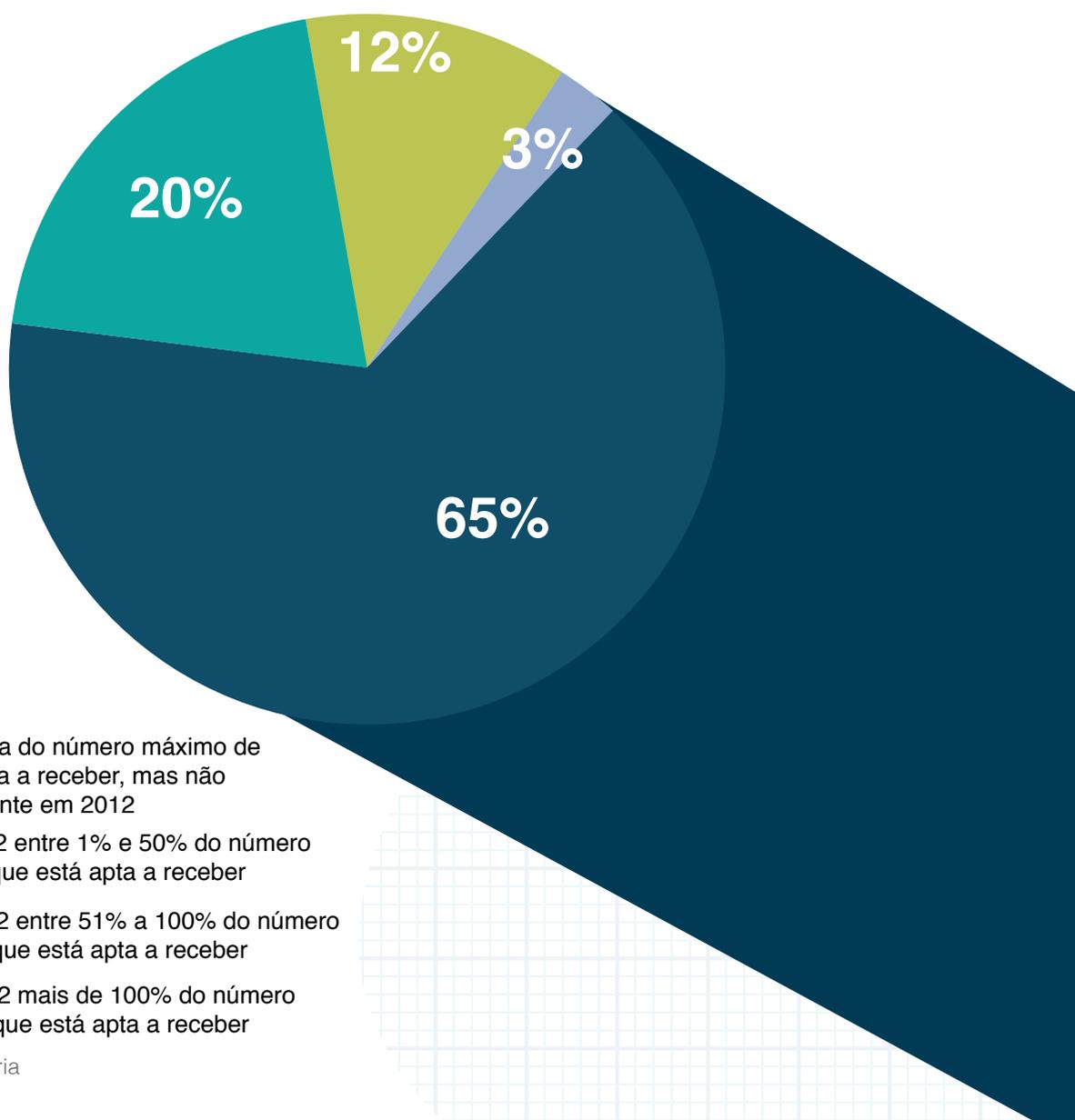
Fonte: Elaboração própria





Para aquelas UC onde informações sobre o número máximo de visitantes estão disponíveis e foram informadas pelos respondentes, foi calculado o “Índice de aproveitamento do potencial da UC”, comparando o volume de visitantes recebido em relação ao número máximo de visitantes passível de ser recebido. Essa análise foi realizada apenas para as UC que tinham esse conhecimento e forneceram uma resposta relativa ao limite máximo de visitação, com o objetivo de identificar o nível atual de aproveitamento das UC para uso público.

> Figura 12. Índice de aproveitamento do potencial da UC



- A UC tem dados acerca do número máximo de visitantes que está apta a receber, mas não recebeu nenhum visitante em 2012
- A UC recebeu em 2012 entre 1% e 50% do número máximo de visitantes que está apta a receber
- A UC recebeu em 2012 entre 51% a 100% do número máximo de visitantes que está apta a receber
- A UC recebeu em 2012 mais de 100% do número máximo de visitantes que está apta a receber

Fonte: Elaboração própria



Os dados indicam que a maioria das UC apresenta uma condição atual de subaproveitamento de seu potencial de uso público, não recebendo visitantes (65% das UC) ou recebendo apenas entre 1 e 50% do número máximo de visitantes que poderia receber (12%).

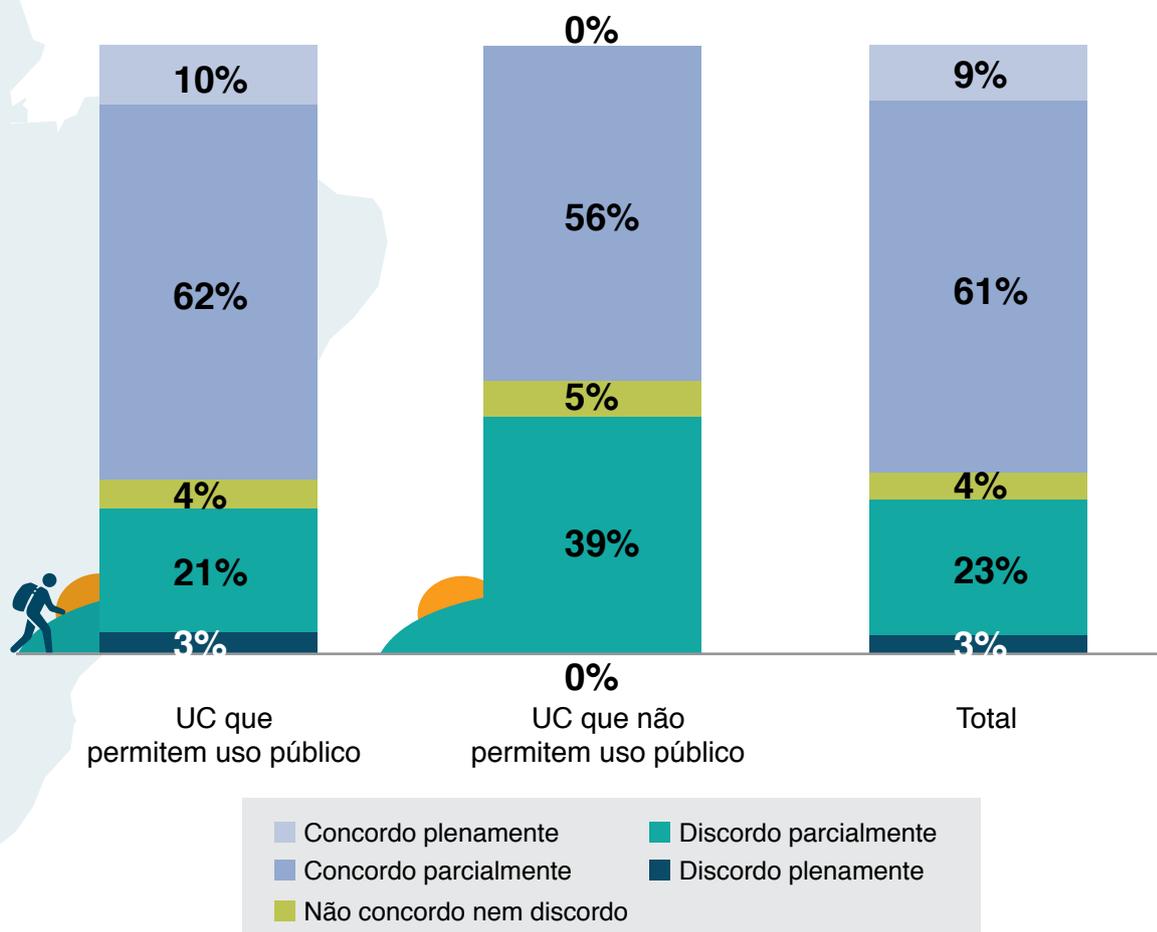
Esses dados indicam uma janela de oportunidades no que diz respeito ao potencial do País para melhor aproveitamento do uso público na grande maioria das UC respondentes.

1.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE FATORES SELECIONADOS QUE INFLUENCIAM A VISITAÇÃO

1.2.1 PERCEPÇÃO SOBRE A IMAGEM DAS UC PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA E A POPULAÇÃO DO ENTORNO

> Figura 13. Percepção dos respondentes sobre imagem das UC para a população brasileira

O que você acha da afirmação: As unidades de conservação têm uma imagem positiva perante a sociedade brasileira.





A fim de continuar a discussão sobre visitação pública e receita nas UC, os respondentes foram solicitados a emitir sua opinião a respeito da imagem da UC perante a sociedade brasileira, concordando ou discordando da seguinte frase: “As UC têm uma imagem positiva perante a sociedade brasileira”. Como evidencia a Figura 13, ainda que somente uma minoria dos respondentes concorde plenamente com essa afirmação (9% para o total da amostra), o percentual de concordância total ou parcial com essa frase foi bastante elevado (70% do total), podendo indicar que, na percepção dos respondentes, as UC constituem uma pauta positiva, em certa medida, para a sociedade brasileira.

Os gestores e seus colegas foram questionados também sobre sua opinião a respeito de quanto consideram que a população do entorno da UC enxerga oportunidades de geração de emprego e renda a partir da ampliação do uso público nessas áreas, conforme mostram os resultados apresentados na Figura 14.

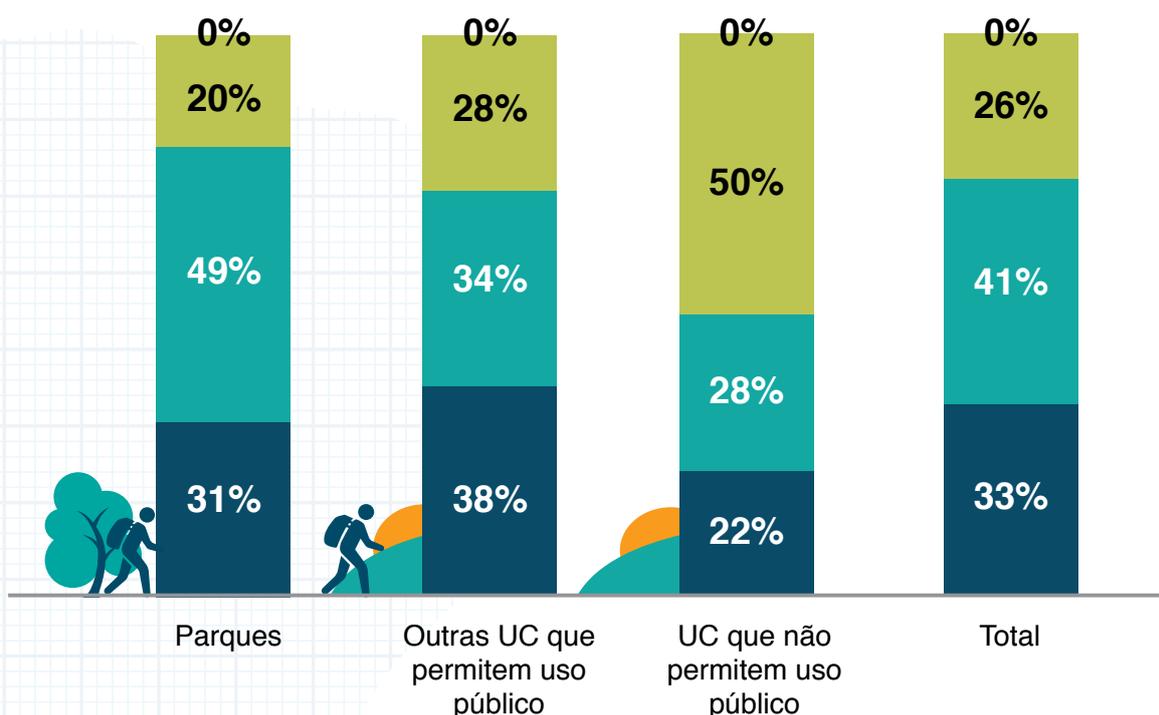
Os dados indicam que um terço dos respondentes (33% na amostra total) acredita que a população do entorno tem uma visão positiva sobre os benefícios do uso público. A percepção de que o entorno tem uma visão positiva cai para 22% ao analisar isoladamente a categoria “UC que não permitem uso público”, o que é um resultado esperado dado o maior isolamento dessas áreas e sua própria incompatibilidade.

Entretanto, um dado interessante e surpreendente se contrapõe a este primeiro resultado e salta aos olhos na análise. Quarenta e um por cento (41%) dos respondentes, na amostra global, afirmaram que a população do entorno não percebe os benefícios do uso público nas UC, em termos de oportunidades de geração de emprego e renda, mas que há iniciativas que estão modificando essa percepção. Na categoria “Parques”, esse percentual chega a 49% das respostas.



> Figura 14. Percepção dos respondentes sobre a visão que a população do entorno das UC tem acerca das oportunidades geradas por esses espaços

De forma geral, você acredita que a população do entorno da UC identifica oportunidades de geração de emprego e renda pela ampliação do uso público nessas áreas?



- Não, e a UC é identificada pelo entorno como um entrave ao desenvolvimento da região
- Não. A relação entre a UC e a oportunidades de geração de emprego e renda não é percebida pelo entorno
- Não, mas há iniciativas que estão mudando essa percepção
- Sim, esta é a percepção da maioria que vive no entorno

Fonte: Elaboração própria



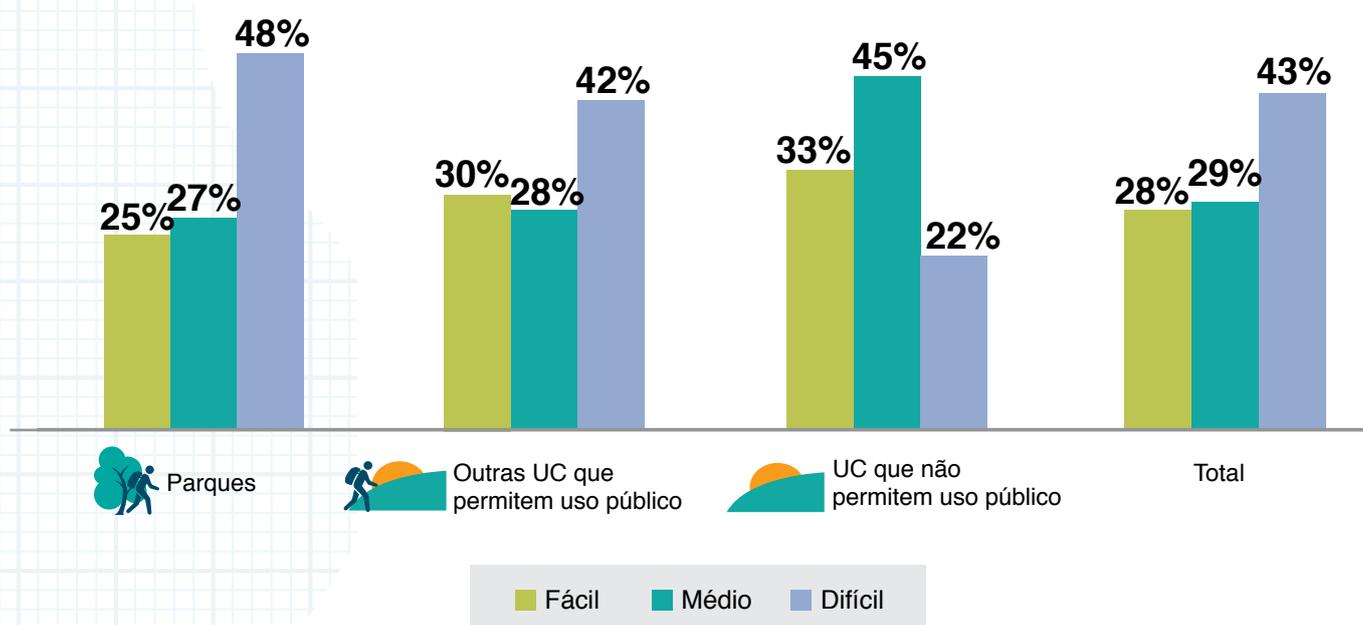
1.2.2 PERCEPÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS UC

Para avaliar as condições globais de acessibilidade das UC, os respondentes foram questionados acerca de suas percepções sobre as condições das principais vias de acesso terrestre à UC e o tempo de deslocamento para chegada à UC saindo de aeroportos mais próximos.

A partir das respostas obtidas, foi criado um Índice de Acessibilidade composto por duas informações: (a) condições das vias de acesso até a UC; e (b) tempo de deslocamento entre a UC e o aeroporto mais próximo. O índice dividiu as UC em três categorias, conforme segue:

- > **Acessibilidade fácil:** Até 1 hora de viagem para chegar ao aeroporto mais próximo, em vias com estado satisfatório.
- > **Acessibilidade média:** Até 3 horas de viagem para chegar ao aeroporto mais próximo, em vias com estado satisfatório.
- > **Acessibilidade difícil:** Mais de 3 horas de viagem para chegar ao aeroporto mais próximo, em vias com estado satisfatório ou acesso por vias com estado precário ou, ainda, vias inexistentes.

> Figura 15. Índice de Acessibilidade, por tipo de UC:
Percepção dos respondentes quanto às condições de acesso à UC





De forma global, os resultados da pesquisa permitem afirmar que o acesso até a UC não é simples. Identificou-se que quase metade das UC entrevistadas (43% da amostra total e 48% dos parques) apresenta índice de acessibilidade **difícil**. Menos de um terço das UC pesquisadas foi classificada na categoria **fácil** do índice de acessibilidade.

A análise da informação “condições das vias de acesso” isoladamente pode não refletir a realidade das condições de acessibilidade das UC. Mais da metade das UC pesquisadas (53%) afirmou que as condições das vias de acesso até sua UC são satisfatórias, e 16% as consideraram extremamente satisfatórias. Esse resultado pode ser decorrente de uma percepção particular dos respondentes, que já estão habituados às condições de acesso até a UC e, por isso, podem não ser tão sensíveis quanto às dificuldades enfrentadas.

1.2.3 PERCEPÇÃO SOBRE A DISPONIBILIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS PARA USO PÚBLICO

Os respondentes da pesquisa foram solicitados a avaliar, a partir de suas percepções, a disponibilidade de recursos financeiros para o desenvolvimento do uso público na UC. Para tanto, deveriam dar uma nota, em uma escala de 0 a 4, na qual 0 seria considerado insuficiente e 4 seria considerado suficiente, para as seguintes categorias de despesa: Investimentos, Gastos Correntes e Despesas Totais, sempre relacionando-as especificamente com uso público. Para avaliar os resultados, foi feita uma média das respostas fornecidas pelos gestores.

Os resultados da categoria “Parques” evidenciam a insatisfação dos gestores dessas áreas com relação à quantidade de recursos disponíveis, tanto na categoria “Investimentos” (média de 0,95) quanto na categoria “Gastos correntes” (média global de 0,93).

É consenso entre os gestores de parques que os recursos financeiros recebidos para serem aplicados no uso público da UC são insuficientes.

De acordo com os gestores entrevistados, uma série de desafios precisa ser superada para que os escassos recursos – tanto públicos quanto privados – possam ser efetivamente utilizados.



O principal desafio indicado pelos gestores é a burocracia para acesso aos recursos financeiros. Dezoito por cento (18%) dos respondentes afirmaram enfrentar muitas dificuldades para ter acesso a esses recursos que, em teoria, já estariam destinados à UC. Os problemas geralmente se relacionam aos seguintes aspectos:

- > Destinação muito específica de alguns recursos (principalmente de compensação ambiental), dificultando sua utilização pelas UC.
- > Procedimentos complexos relativos à aplicação das receitas e falta de normatização sobre o pagamento de serviços ambientais.
- > Burocracia e lentidão no processo de aprovação dos usos das receitas.
- > Entraves burocráticos para efetivação de parcerias entre UC e empresas.
- > Lentidão nos processos de compra ou contratação de serviços, depois de liberados os recursos financeiros. Há relatos de dificuldades nas aquisições, pelo fato de as ferramentas disponíveis não priorizarem aquisições para UC.

Um segundo desafio relacionado a esses aspectos burocráticos é conseguir aumentar a utilização de fontes de recursos já existentes, notadamente o ICMS Ecológico e a Compensação Ambiental. Além disso, parte dos gestores atenta para a necessidade de explorar outras formas de obtenção de recursos, tais como instalação de antenas de rádio/TV na área da UC e pagamentos pelos serviços ambientais.



> Tabela 2. Principais desafios para uso/disponibilização de recursos públicos e privados para desenvolvimento/ampliação do uso público nas UC

PRINCIPAL DESAFIO	MENÇÕES*
Burocracia excessiva para acesso dos recursos destinados à UC (ingressos, compensação ambiental etc.)	18%
Maior utilização de ferramentas existentes (ICMS Ecológico, compensação ambiental etc.)	12%
Falta de prioridade/vontade política	11%
Falta de pessoal	8%
Falta de parcerias com setor privado e de procedimentos para instituição dessa parcerias	5%
Burocracia do governo/setor público	5%
Implementação efetiva da UC (serviços de apoio ao visitante, instrumentos de controle etc.)	5%
Simplificação da legislação e/ou dos instrumentos operacionais/Criação de uma legislação eficiente	5%
Necessidade de capacitação de pessoal para reformulação de projetos que possam ser financiados e para captação de recursos	4%
Insuficiência dos recursos disponíveis/falta de prioridade para definir utilização dos recursos disponíveis	4%
Deficiência na elaboração de projetos, planos de uso público etc.	4%
Inexistência de políticas públicas eficientes	3%
Outros	11%

*Refere-se ao total de UC que mencionou a alternativa como um dos itens prioritários para a ampliação do uso público. Por se tratar de uma questão aberta e, assim, passível de múltiplas respostas, a soma dos percentuais da coluna "Total" não deve ser necessariamente igual a 100%.



A Tabela 2 ainda evidencia como um desafio importante a superação da falta de prioridade/vontade política para fomento do uso público nas UC. Parte dos gestores afirma que é necessário haver vontade administrativa e política para implantar as ações para a criação de políticas públicas que deem prioridade às unidades de conservação. Sobre isso, os gestores também afirmam que há necessidade de:

- > Garantir que as prioridades estabelecidas nos programas de governo sejam transformadas em ações efetivas.
- > Haver entidades que apoiem a logística necessária para aplicação dos recursos destinados às UC.
- > Fortalecimento institucional, garantindo maior força nas negociações por recursos.
- > Estabelecimento de acordos políticos que destinem recursos às UC e facilitem a liberação dos recursos já destinados.

O quarto desafio, mencionado em 8% dos casos, diz respeito a deficiências relativas aos recursos humanos. Efetivo insuficiente, falta de equipe técnica especializada e falta de capacitação dos colaboradores das UC são os itens mais mencionados nesse quesito. A isso relacionado, vale ressaltar que 4% do total de menções indicou a necessidade específica de capacitação de pessoal para formulação de projetos para financiamento e captação de recursos.

Outros desafios ligados ao uso/disponibilização de recursos financeiros para o uso público dizem respeito à burocracia do setor público como um todo, falta de estrutura de visitação pública nas UC, falta de parcerias com empresas privadas, deficiência na elaboração de planos e projetos, entre outros.



> 2. Geração de receitas a partir da visitação nas UC

A fim de contribuir para o melhor entendimento do nível de geração de receita associada ao uso público pelas unidades de conservação, a pesquisa selecionou dois aspectos que contribuem de forma direta para o tema: a cobrança de ingressos para visitação na UC e a disponibilização e a cobrança por serviços de apoio à visitação nesses espaços. Além disso, os respondentes foram questionados acerca das possibilidades de reinvestimento das receitas geradas na própria UC.

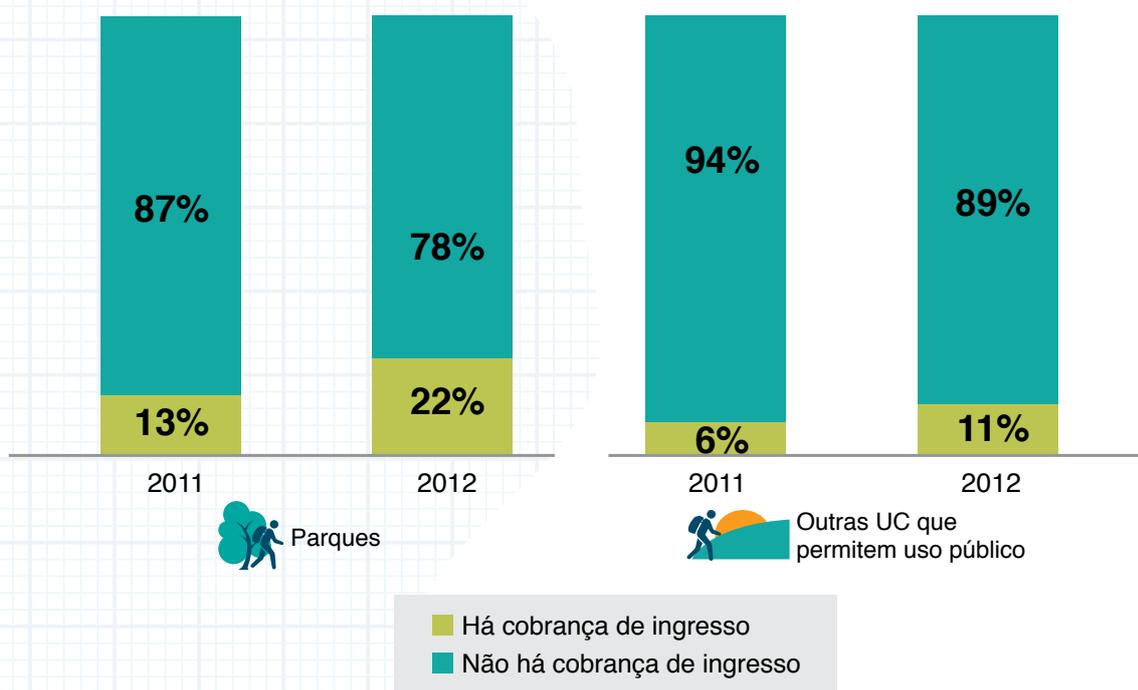
2.1 COBRANÇA DE INGRESSOS PARA VISITAÇÃO

No que diz respeito à cobrança de ingressos para visitação, percebe-se, na pesquisa realizada em 2013, um panorama similar àquele identificado na pesquisa de 2012: apenas uma minoria das UC faz cobrança de ingresso para visitação.

Como já constatado e discutido na pesquisa anterior, esse é um desafio quando se pensa na consolidação do uso público. A manutenção da estrutura necessária para a recepção dos visitantes é custosa e a receita com ingressos pode ser uma fonte de recursos para cobrir esses custos.

> Figura 16. Evolução da cobrança de ingressos para visitação pelas UC

Há cobrança de ingressos para visitação?

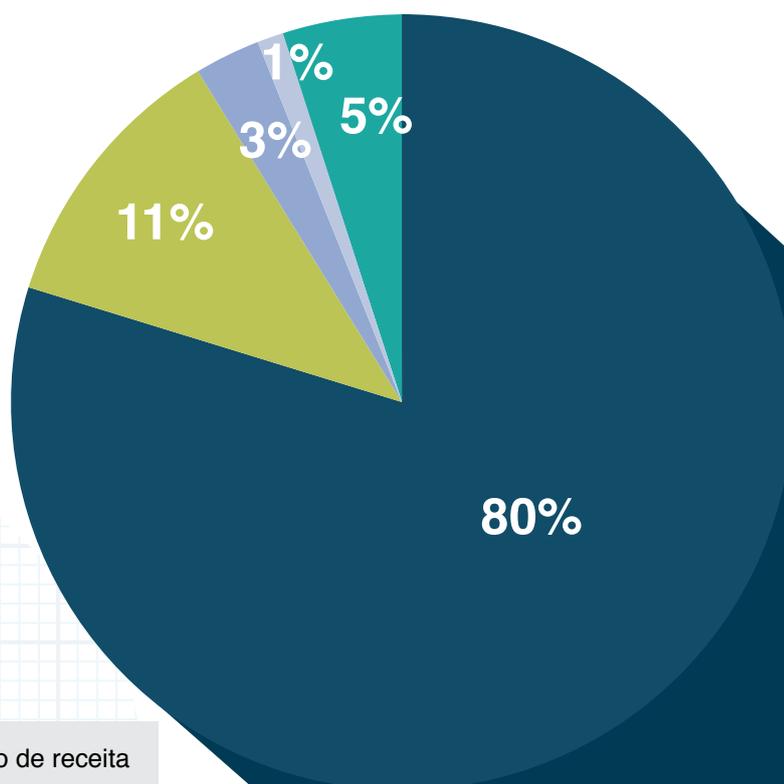




Como reflexo do grande volume de UC que não fazem cobrança de ingresso, é notável o número de UC que não possuem geração de receita com cobrança de ingressos, seguindo o padrão identificado durante a pesquisa com gestores realizada em 2012. Oitenta por cento das UC entrevistadas afirmaram não ter geração de receita advinda da cobrança de ingressos, como mostra a Figura 17. Onze por cento das UC obtêm receita de cobrança de ingressos, mas em níveis baixos: anualmente geram até R\$ 500 mil. Apenas um por cento dos respondentes afirmaram que a receita gerada atinge patamares superiores a R\$ 5 milhões por ano.

> Figura 17. Receita gerada pela cobrança de ingressos nas UC respondentes, nos últimos 12 meses

Qual a receita gerada pelos ingressos de visitantes na UC nos últimos 12 meses?



- Não há geração de receita
- Até R\$ 500 mil ao ano
- Entre R\$ 501 mil e R\$ 5 milhões ao ano
- Acima de R\$ 5 milhões ao ano
- Não sei/Prefiro não responder

Fonte: Elaboração própria

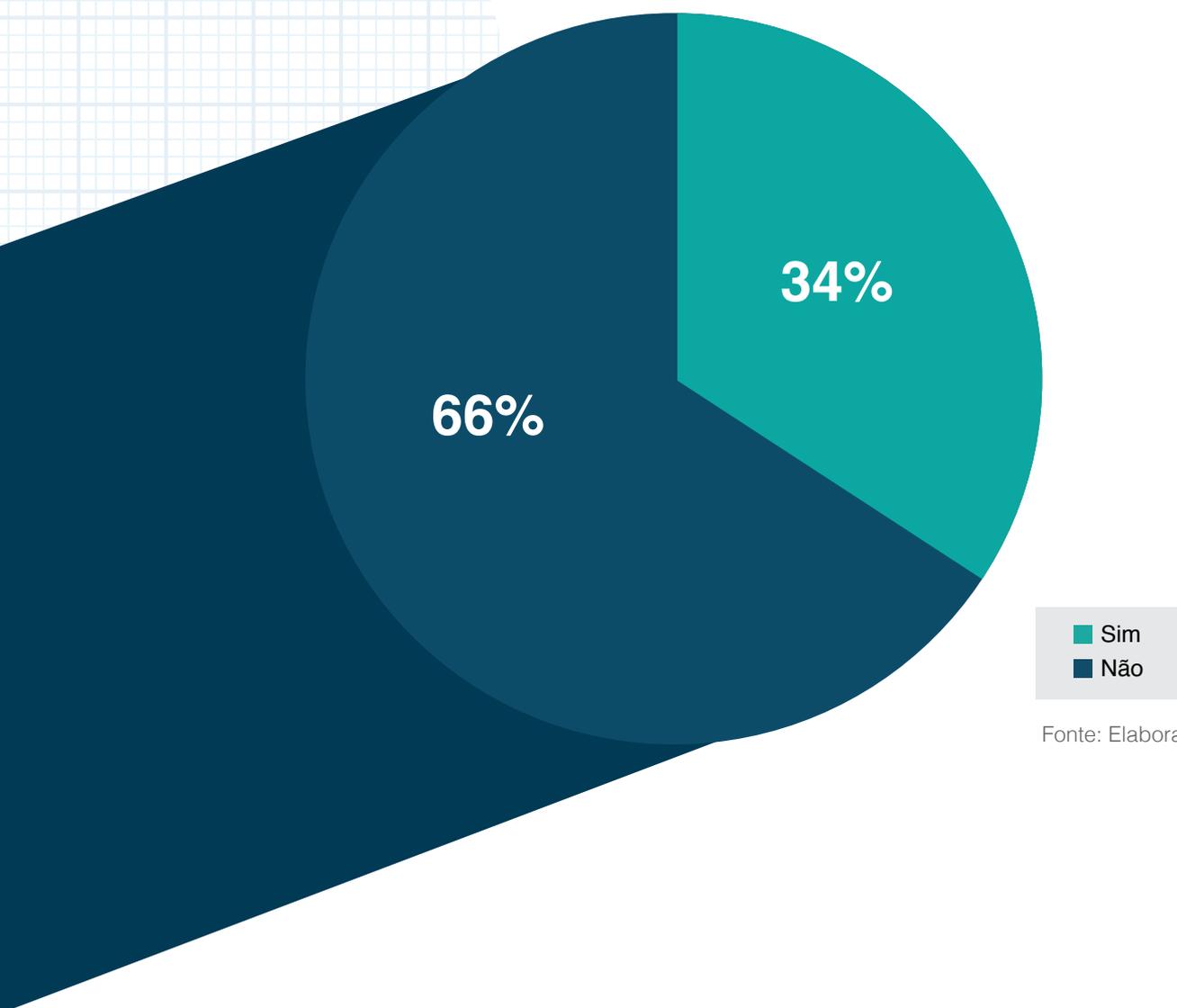


2.2 DISPONIBILIDADE E COBRANÇA DE SERVIÇOS DE APOIO AO VISITANTE

O segundo aspecto analisado foi a existência de serviços de apoio ao uso público na área da unidade de conservação, os quais não são importantes apenas para garantir uma visita mais organizada e menos impactante, como podem também se constituir em substanciais fontes de receita para as UC. Nesse quesito igualmente se observa uma situação bastante desfavorável: apenas cerca de um terço das UC (34%) oferece algum tipo de serviço de apoio ao uso público.

> **Figura 18. Existência de serviços de apoio ao uso público³ nas UC respondentes**

Há serviços de apoio ao uso público (serviços básicos de visitação oferecidos aos visitantes dentro da UC)?

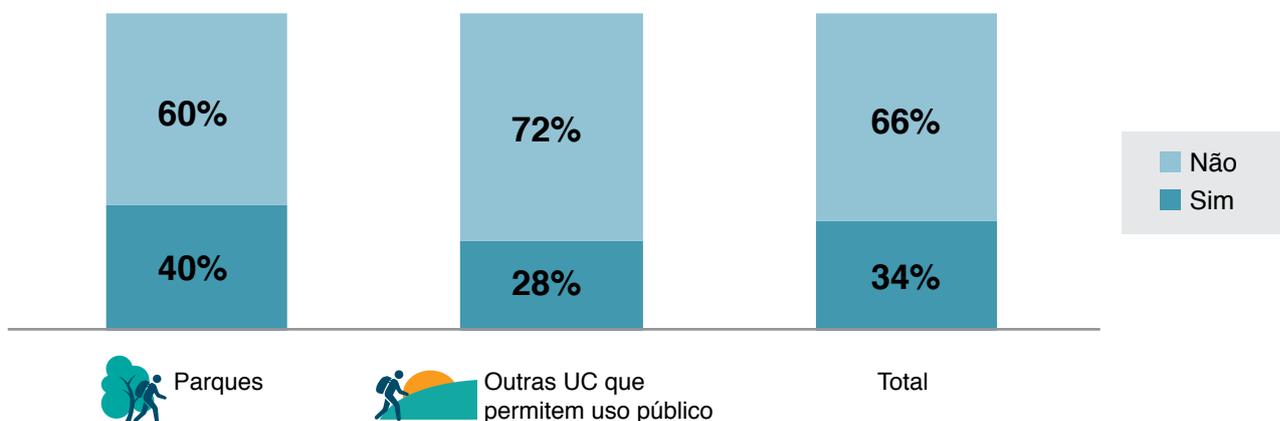


Fonte: Elaboração própria



> Figura 19. Existência de serviços de apoio ao uso público⁴ nas UC respondentes, por categoria de UC

Fonte: Elaboração própria

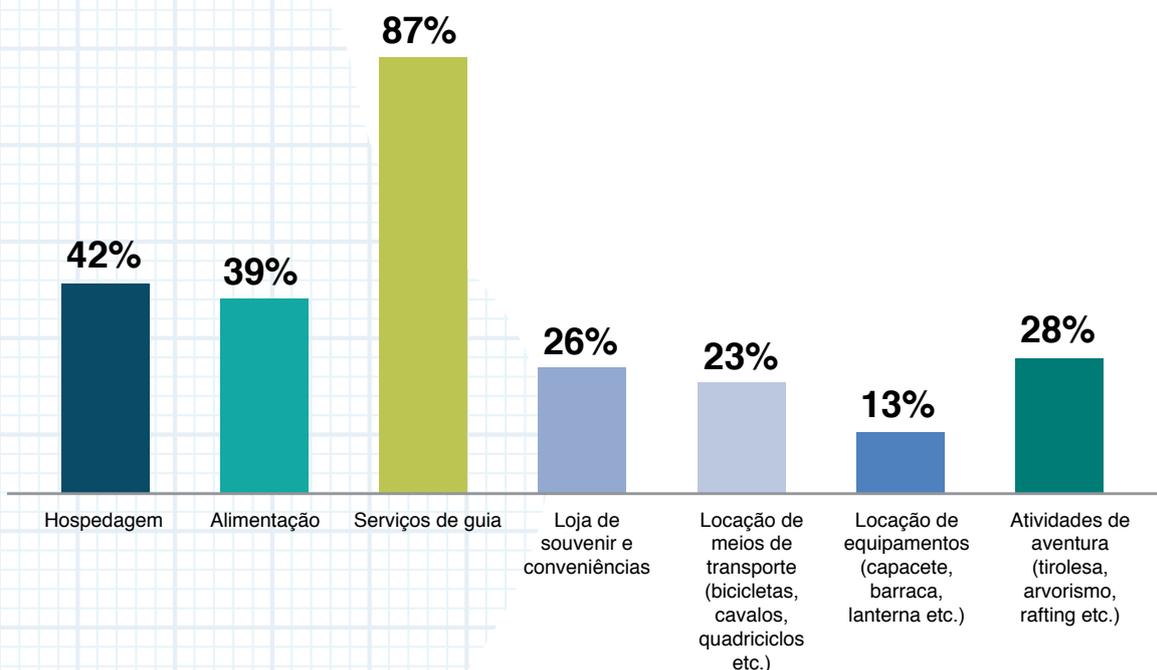


Dentre os tipos de UC, conforme apresentado na Figura 19, os parques se destacam por possuir um percentual significativamente maior de UC com oferta de algum tipo de serviço (40%, em contraposição a apenas 28% na categoria “Outras UC que permitem uso público”).

Uma análise mais detalhada dos serviços oferecidos pelas unidades de conservação foi feita para a categoria “Parques”. Dentre os parques que afirmaram oferecer algum tipo de serviço de apoio ao uso público, a grande maioria oferece serviços de guia (87%).

> Figura 20. Tipos de serviços de apoio ao uso público, oferecidos por UC respondentes da categoria “parques”

Fonte: Elaboração própria

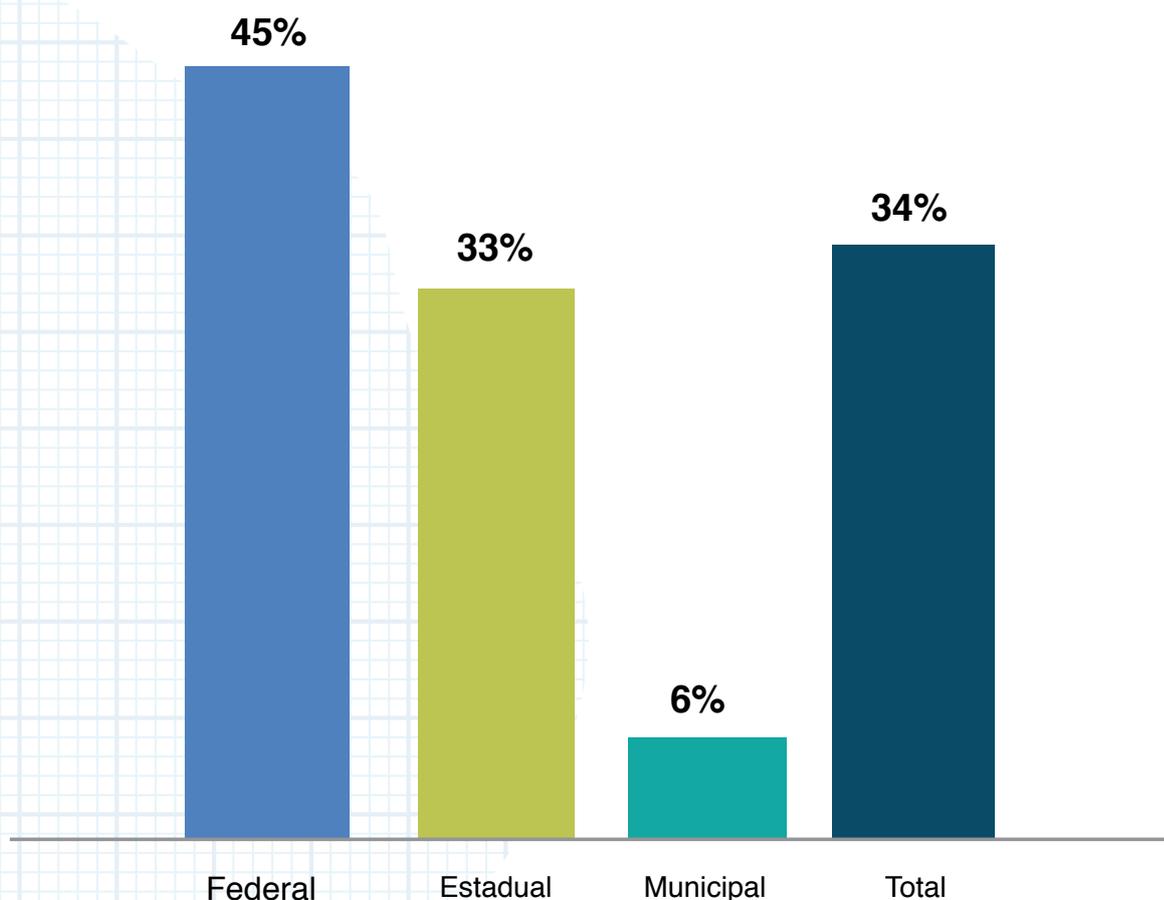




Em menor escala estão presentes serviços de hospedagem e alimentação, os quais são oferecidos por 42% e 39% dos parques, respectivamente. Atividades de aventura, que complementam as atrações principais dos parques – normalmente trilhas, atividades contemplativas, visitas a cavernas, cursos d’água etc. – são oferecidas por 28% dos parques.

A análise da existência de serviços de apoio ao uso público por esfera de gestão (Figura 21) evidencia a existência de situações bastante diferenciadas entre UC federais, estaduais e municipais. As UC federais parecem melhor estruturadas no que diz respeito à oferta de serviços.

> **Figura 21. Existência de serviços de apoio ao uso público⁵ nas UC respondentes, por esfera de gestão**



Fonte: Elaboração própria

⁵ Idem ao anterior.

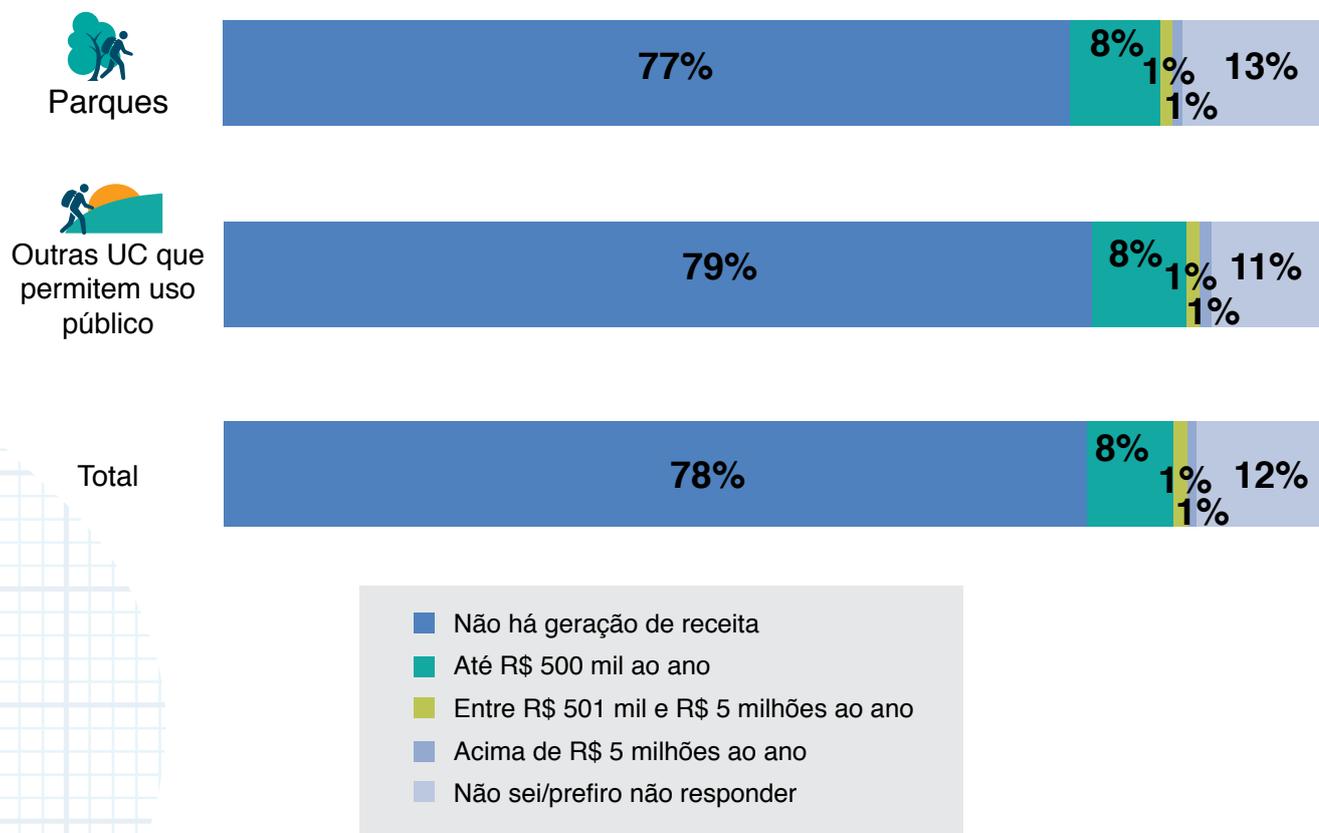


A análise da receita gerada pelos serviços de apoio disponibilizados ao uso público pelas UC evidencia um panorama bastante parecido com a análise da receita gerada pelos ingressos: na amostra global, 77% das UC afirmaram não ter receita gerada pela disponibilização de serviços de apoio ao visitante.

A análise da situação por tipo de UC não mostra alterações significantes entre parques e outras UC que permitem uso público.

> **Figura 22. Receita gerada pelos serviços de apoio ao uso público nas UC respondentes, nos últimos 12 meses**

Qual a receita total gerada por serviços de apoio ao uso público oferecidos aos visitantes da UC nos últimos 12 meses?



Fonte: Elaboração própria



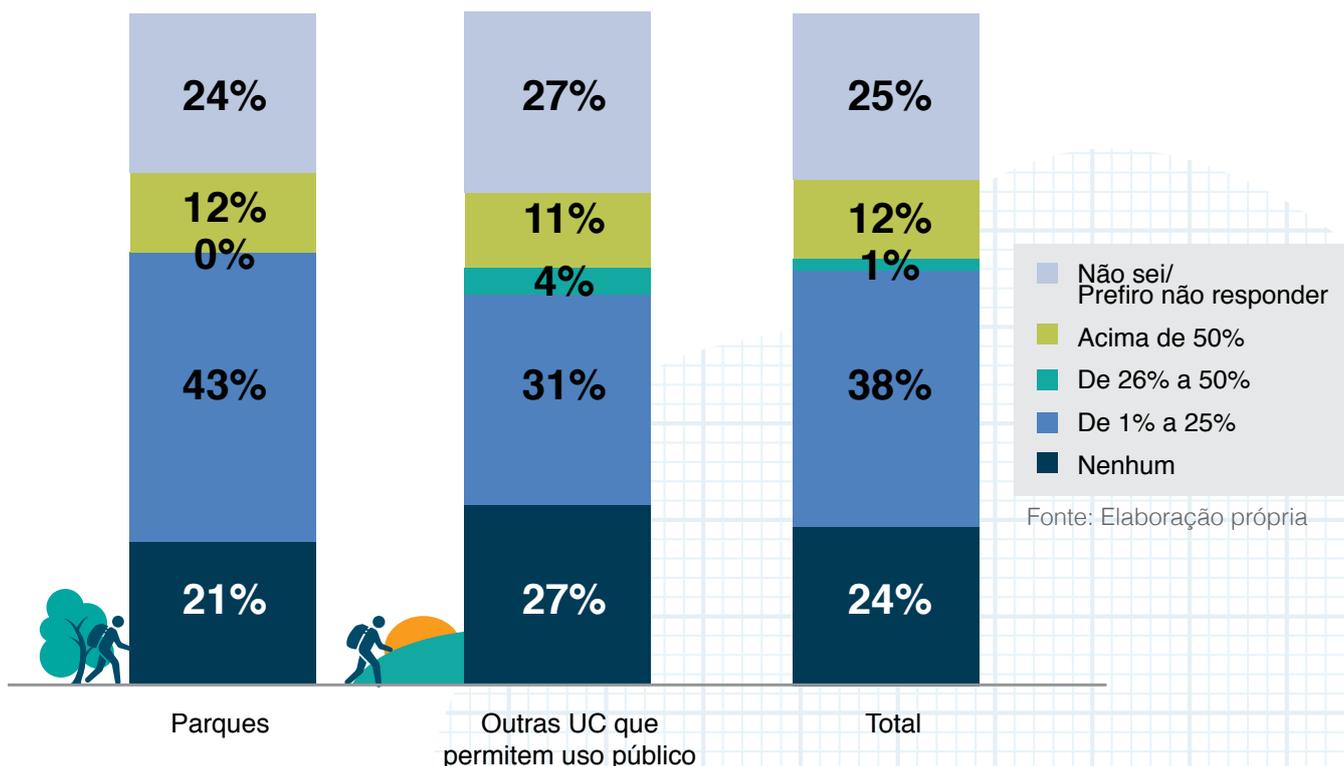
2.3 REINVESTIMENTO DAS RECEITAS GERADAS NA UC

A análise do percentual da receita gerada com ingressos ou serviços de apoio à visitação e reinvestida no uso público da própria UC é impactada pelo grande número de UC que não apresentam geração de receita. A fim de tornar os dados mais representativos, foram consideradas apenas as respostas daquelas UC que afirmaram ter geração de recurso proveniente de ingressos e/ou de serviços de apoio à visitação. Outro desafio foi o grande número de respostas do tipo “não sei/prefiro não responder”, que representaram um quarto dos respondentes dessa questão.

Nota-se que o nível de reinvestimento é baixo. Apenas 12% das UC (tanto parques quanto outras UC que permitem uso público) indicaram ter mais de 50% de sua receita reinvestida no uso público da UC.

Considerando o indicativo fornecido pelos dados anteriores desta pesquisa, de que o volume de receita gerada é baixo, tem-se um panorama bastante desafiador para a estruturação e manutenção do uso público das UC.

> **Figura 23. Percentual da receita gerada que é reinvestido no uso público nas UC respondentes**
Caso a UC arrecade recursos com ingressos ou serviços de apoio à visitação, qual percentual é reinvestido no próprio uso público da UC?





Os principais desafios apontados pelos respondentes para o reinvestimento dos recursos no uso público da UC encontram-se sintetizados na tabela abaixo.

➤ Tabela 3. Síntese dos principais desafios para o reinvestimento dos recursos no uso público da UC

Burocracia do estado e da legislação (inexistência e/ou inadequação)
Descentralização de receitas, dificultando o acesso à receita gerada pela UC
Falta de um modelo eficiente de operação das receitas
Falta de agilidade no retorno da receita
Impossibilidade/incapacidade de geração de recursos pela UC
Baixo volume das receitas geradas, não permitindo grandes investimentos em uso público
Dificuldades relacionadas a compras, contratações e divulgação da UC
Dificuldade em atingir consenso com o Conselho da UC sobre a melhor forma de utilização dos recursos
Falta de um Conselho Gestor atuante

Fonte: Elaboração própria

O engessamento da legislação, principalmente no que diz respeito ao recolhimento, à destinação e à aplicação das receitas obtidas pelas UC é um problema recorrente no discurso dos respondentes. A vinculação dos valores arrecadados diretamente ao tesouro federal ou estadual, e a impossibilidade de ter um maior controle sobre esses recursos é uma situação bastante complicadora, segundo eles.

Por um lado, os recursos gerados com uso público não são muito representativos. Além disso, o repasse que chega de volta até as UC é ainda menor. Por outro, as demandas das UC são muitas, em geral urgentes e, por vezes, custosas. Logo, o reinvestimento em uso público, especificamente, acaba comprometido em muitos casos.



> 3. Políticas públicas

O terceiro bloco de questões da pesquisa disse respeito a temas voltados a políticas públicas na área ambiental, com ênfase em uso público. O questionamento sobre as prioridades das UC para ampliação do uso público em suas áreas teve uma grande concentração de respostas em três itens: estruturas e serviços de apoio ao uso público, estruturação de atrações para visitação dentro da UC e contratação/capacitação de recursos humanos. Essa tríade, segundo os respondentes, é de fundamental importância para que o uso público em uma UC se viabilize.

Em menor escala, foram feitas menções a itens relacionados à criação de ferramentas de controle e gestão (como plano de manejo), necessidade de divulgação da UC, ações de educação ambiental, além de elementos relacionados à melhoria do acesso até a UC e fomento ao desenvolvimento do turismo na região como um todo.



> Tabela 4. Síntese das prioridades das UC para ampliação do uso público, segundo os respondentes

Prioridade para ampliar uso público nas UC*	 Parques	 Outras UC que permitem uso público	Total
	Criação e melhoria de estruturas e serviços de uso público (c/ exceção de atrativos)	48%	
Estruturação dos atrativos	29%	24%	26%
Ações de contratação e capacitação de RHs (inclusive do entorno da UC)	17%	12%	15%
Criação, revisão e adaptação do plano de manejo e de outros estudos da UC	8%	6%	7%
Divulgação da UC	5%	9%	7%
Criação e ampliação de parcerias/convênios/concessões com os setores público e privado	11%	0%	6%
Ações de ordenamento da visitação	2%	7%	4%
Fomento ao turismo no entorno da UC	3%	6%	4%
Ações de educação ambiental e de conscientização dos visitantes e da população do entorno	0%	8%	4%
Melhoria dos acessos no entorno da UC	4%	1%	3%
Outros	6%	6%	7%

Fonte: Elaboração própria

*Refere-se ao total de UC que mencionou a alternativa como um dos itens prioritários para a ampliação do uso público. Por se tratar de uma questão aberta e, assim, passível de múltiplas respostas, a soma dos percentuais das colunas não deve ser necessariamente igual a 100%.



No que diz respeito à criação e à melhoria de estruturas e serviços, existe a percepção, por parte dos respondentes, sobre a necessidade de melhoria na infraestrutura da UC como um todo, para além dos serviços e itens específicos de apoio ao uso público. As demandas específicas citadas são as mais variadas, indo desde a estruturação de um complexo administrativo para a UC, até serviços de baixo custo, como áreas de camping para visitantes.

Implantação e manutenção de trilhas são elementos-chave, de acordo com os respondentes, ao tratarem das necessidades de estruturação dos atrativos das UC. Em muitos casos, é mencionada a necessidade destas serem complementadas por elementos necessários para seu completo desfrute (áreas de descanso, sanitários etc.). Também há menções a atrativos segmentados, de acordo com a especialização de cada UC, como atividades náuticas, escalada, mergulho, entre outros.

A contratação e a capacitação de recursos humanos é outro ponto sensível que impacta a ampliação do uso público nas UC brasileiras, de acordo com a pesquisa. A necessidade de aumento do efetivo é uma demanda constante entre os entrevistados. Em alguns casos, em função da falta de uma equipe básica em número suficiente, como, por exemplo, de vigilantes; em outros, pela necessidade de uma equipe especializada que seja, por exemplo, capaz de implementar sistemas de parcerias (concessões, permissões etc.). A capacitação dos funcionários da UC também é uma demanda bastante comum, principalmente de guias e vigilantes.

Interessante notar a percepção de alguns gestores das UC sobre o papel da capacitação de população do entorno da UC. Apesar de esta menção ter sido feita por um número reduzido de gestores, é entendida a necessidade e a importância de capacitar os moradores locais para que possam atuar na condução de visitantes dentro da UC, e também de oferecer serviços de apoio à visita (como hospedagem e alimentação), suprimindo, assim uma possível deficiência da UC e promovendo, ao mesmo tempo, a inclusão econômica e social dessas populações.

Os gestores também foram questionados sobre os instrumentos legais que julgam interessantes para desenvolvimento/ampliação do uso público nas UC. Uma parcela significativa dos gestores não opinou a esse respeito, ou afirmou não ter conhecimento para fazer sugestões nesse sentido.

Os gestores que opinaram a respeito de instrumentos legais relativos ao uso público na UC que poderiam ser aprimorados



e/ou regulamentados mencionaram uma diversidade de temáticas. Vale ressaltar que 26% dos gestores citaram instrumentos legais relacionados à compensação ambiental.

Ao serem questionados sobre os principais desafios para a ampliação do uso público responsável na UC, foram variadas as opiniões fornecidas pelos gestores, abordando as seguintes temáticas principais:

I. TRANSFORMAR O USO PÚBLICO EM POLÍTICA DE ESTADO

- > Apoiar o aproveitamento do potencial turístico das UC;
- > Regular a visitação pública em cada categoria de UC, restringindo a visitação a ambientes mais sensíveis, porém facilitando a visitação nas demais áreas;
- > Lutar pela melhoria das condições de acesso até as UC, de modo a minimizar o tempo de deslocamento desde os núcleos emissores de visitantes;
- > Aproximar os empresários do setor de turismo dos órgãos de meio ambiente;
- > Criar estratégia de divulgação das UC;
- > Resolver questão da regularização fundiária.

II. NECESSIDADE DE ESTRUTURAÇÃO DAS UC

- > Criar estrutura administrativo-financeira eficiente;
- > Criar infraestrutura e serviços adequados para a recepção de visitantes;
- > Garantir a qualidade dos serviços de apoio aos visitantes.

III. EQUALIZAR A QUESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

- > Encontrar soluções para ampliar os recursos financeiros das UC;
- > Encontrar mecanismos para garantir a sustentabilidade financeira das UC, em médio e longo prazo;
- > Facilitar recebimento de recursos de compensação ambiental.



IV. RECURSOS HUMANOS

- > Encontrar mecanismos que garantam recursos humanos suficientes e qualificados para as UC;
- > Limitar a contratação de pessoal por meio de cargos de confiança;
- > Viabilizar a contratação de pessoal especializado para atender a demandas específicas das UC;
- > Capacitar equipe das UC para elaboração de projetos.

V. BUSCAR NOVOS PARCEIROS

- > Estabelecer leis, regras e normas para concessões/terceirizações;
- > Buscar parceiros para concessões/terceirizações;
- > Estabelecer parcerias mais sólidas com setor público.

VI. APROXIMAR-SE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO

- > Facilitar a utilização das UC pela população do entorno;
- > Envolver a população do entorno no processo de organização das UC para o uso público;
- > Sensibilizar população do entorno sobre importância da visitação;
- > Incentivar o desenvolvimento do turismo de base comunitária.

VII. FOMENTAR A PRODUÇÃO E A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E ANÁLISES ESTRATÉGICAS

- > Elaborar estudos relacionados a uso público nas UC;
- > Criar espaços para debate/integração entre academia, órgãos ambientais, mercado e outros envolvidos com as UC;
- > Implantar incubadoras de projetos ou ações similares, de fomento à realização de projetos nas UC.

VIII. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- > Valorizar ações relacionadas à educação ambiental;
- > Fomentar a conscientização ambiental de usuários, parceiros, turistas e comunidade do entorno.



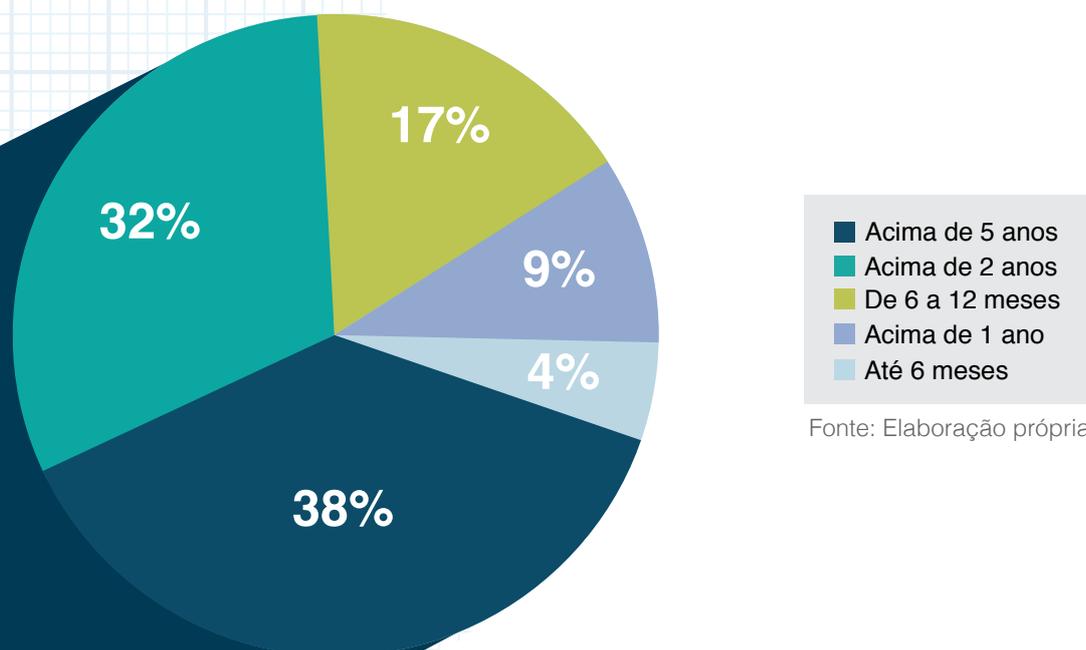
> 4. Condições de trabalho nas UC

Os questionamentos acerca desta dimensão tiveram como objetivo identificar a opinião dos gestores e demais atores envolvidos no dia a dia da gestão sobre o ambiente e as condições de trabalho às quais estão submetidos em sua UC. Apesar de não estar diretamente ligada ao uso público, essa temática foi inserida na pesquisa por influenciar sobremaneira a condução das atividades nas UC. É importante ressaltar que pessoas mais motivadas tendem a responder com maior frequência questionários deste tipo e a terem posições mais positivas, o que pode levar a resultados mais positivos do que a realidade efetiva.

Um número considerável dos respondentes (70%) afirmou trabalhar há mais de dois anos na UC, sendo que mais da metade destes trabalha no local há mais de cinco anos, indicando certa familiaridade com processos, procedimentos, oportunidades e desafios relacionados ao trabalho nas UC, além dos órgãos gestores a ela associados.

> Figura 24. **Tempo de trabalho do respondente na UC sobre a qual o questionário foi respondido**

Há quanto tempo você trabalha nesta UC?



Fonte: Elaboração própria



Quando questionados sobre sua maior preocupação profissional no momento, quase metade dos respondentes da pesquisa (42%) afirmou que qualidade de vida é sua maior preocupação, seguido por 25% dos respondentes que desejam ter realização profissional em suas atividades. Comparativamente aos outros itens, dez por cento (10%) dos entrevistados consideram a saúde financeira como sua maior preocupação profissional.

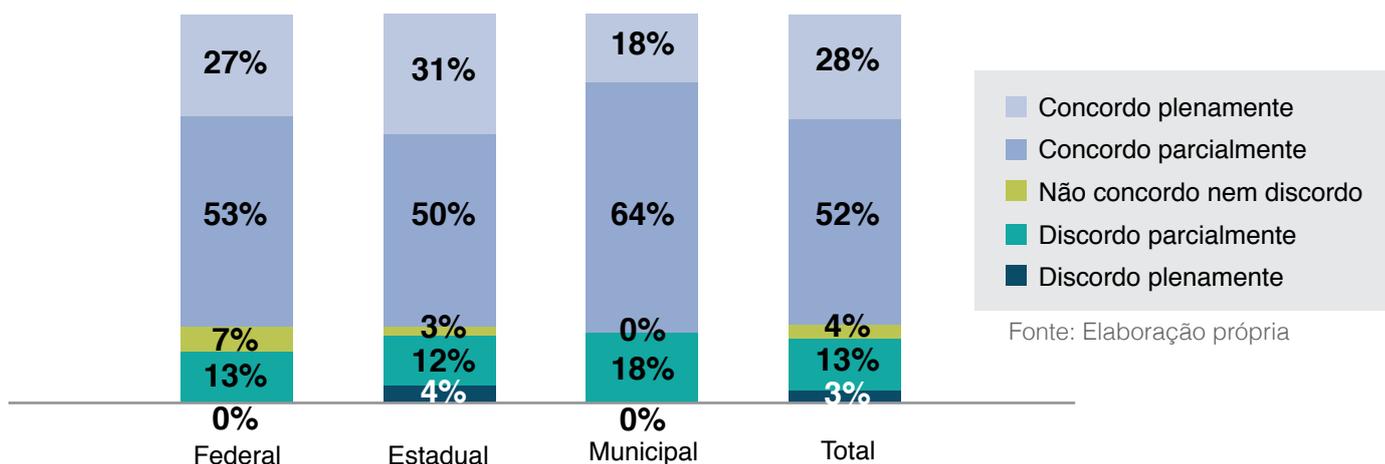
> **Figura 25. Maior preocupação profissional do gestor**



A maioria dos respondentes (52%) considera que a organização na qual atuam é um bom lugar para trabalhar e os satisfaz, mas possuem ressalvas, ou seja, concordam parcialmente com esta afirmação. O nível de satisfação dos entrevistados varia pouco entre as organizações das diversas esferas de gestão.

> **Figura 26. Percepção dos respondentes sobre a organização na qual trabalham**

O que você acha da afirmação: “A organização em que você trabalha é um bom lugar para trabalhar e você sente-se satisfeito em fazer parte do quadro funcional desta organização”?

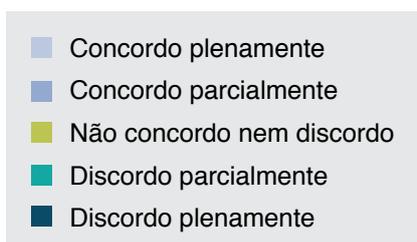
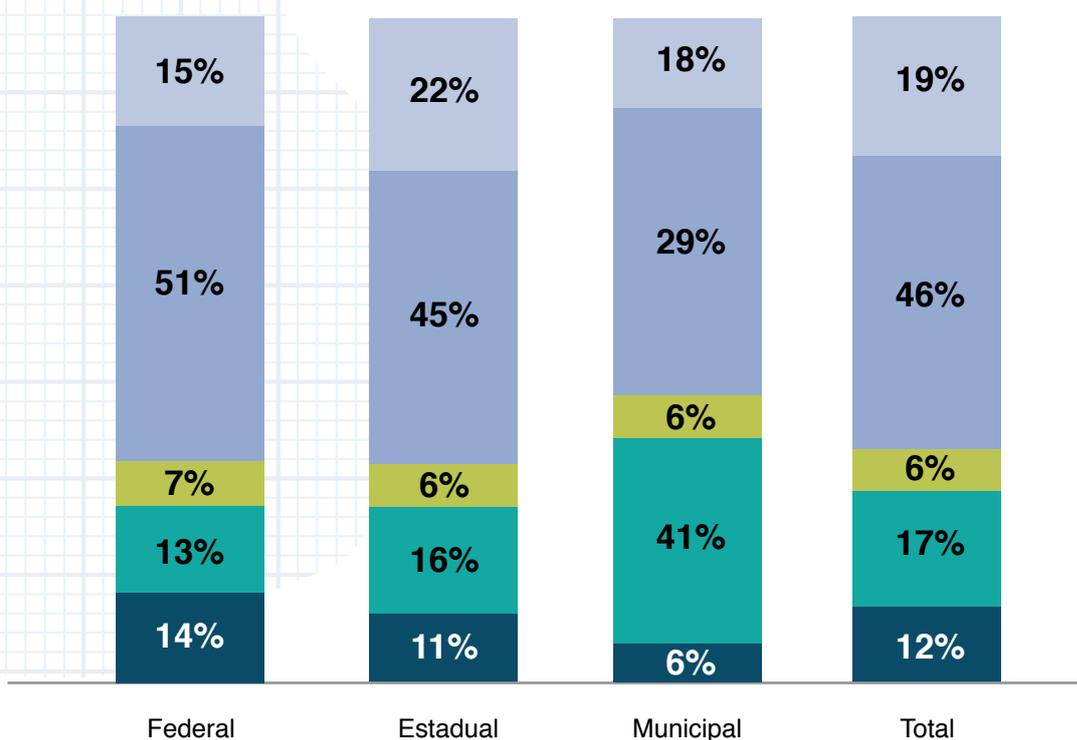




Quando perguntados sobre a estrutura física de seu local de trabalho, 65% dos gestores concordam parcial ou plenamente com a afirmação de que o ambiente físico de seu local de trabalho encontra-se em boas condições. O cenário é menos favorável no caso das UC municipais – 47% dos gestores têm uma opinião positiva nesse sentido, um nível inferior àquele identificado nas UC estaduais (67%) e federais (66%), que se equiparam.

> **Figura 27. Percepção dos respondentes sobre as condições do ambiente físico de trabalho**

O que você acha da afirmação: “O ambiente físico do seu local de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, ruídos, aparência: pintura, teto, espaço para recepção de pessoas etc.)”?



Fonte: Elaboração própria

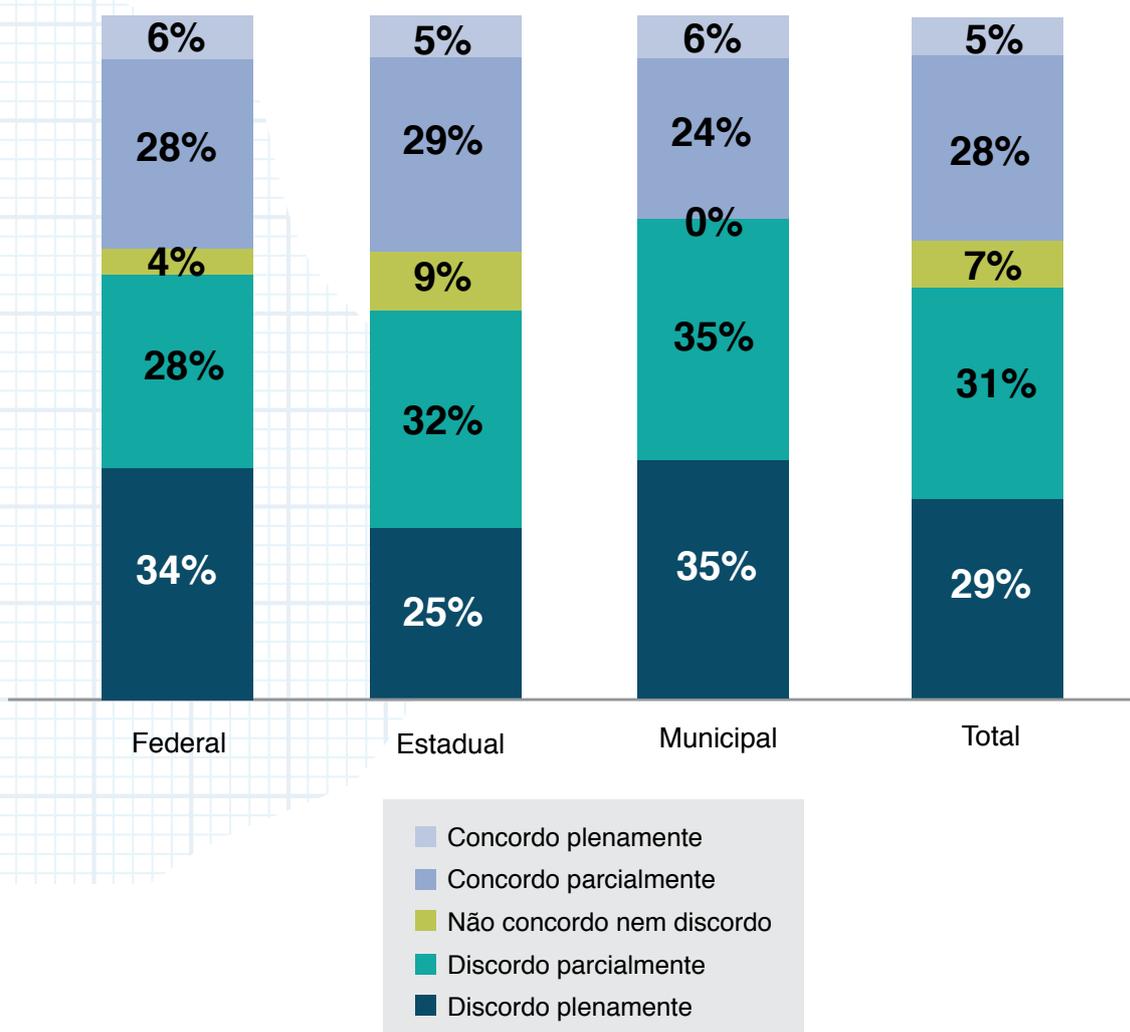


A escassez de recursos financeiros foi apontada como um problema constante em diversas partes deste relatório. Ao perguntar aos gestores se estes possuem os recursos necessários para a realização de suas atividades, a resposta não é diferente.

No geral, 60% dos gestores discordam parcial ou totalmente dessa afirmação, percentual este que atinge 70% dos gestores de UC municipais.

> **Figura 28. Percepção sobre a disponibilidade de recursos para realização das atividades**

O que você acha da afirmação: “Possui os recursos necessários para a realização de suas atividades”?



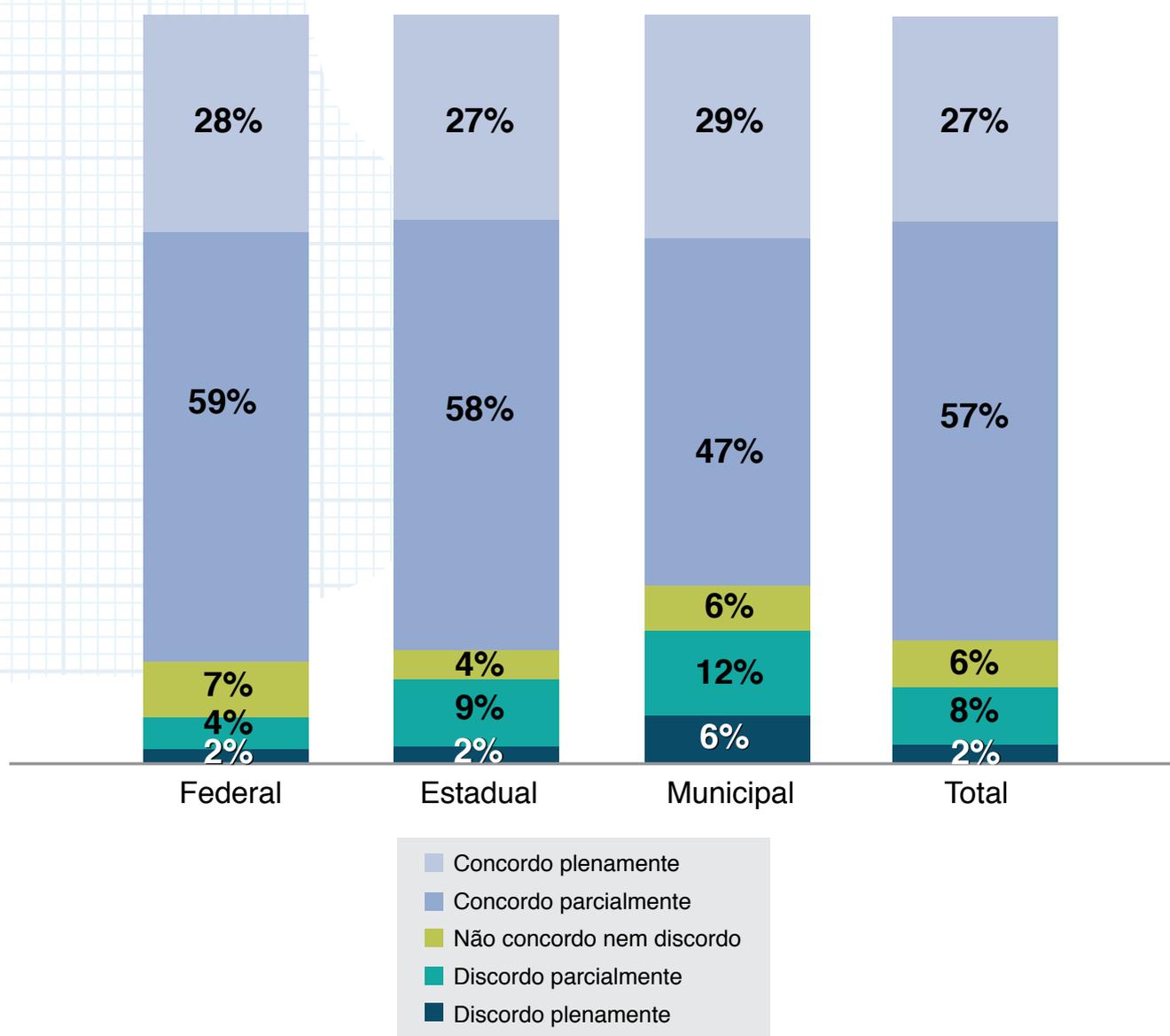
Fonte: Elaboração própria



No geral, 84% dos gestores afirmaram que seu trabalho lhes dá uma sensação de realização profissional, percentual este que se manteve elevado em todas as esferas de gestão de UC. Esse alto nível de motivação dos gestores com o trabalho realizado deve ser levado em consideração pelas organizações relacionadas às UC, pois, com a correta valorização do trabalho destes atores, elas podem ganhar muitos aliados para o desenvolvimento de ações estratégicas nas UC.

> Figura 29. Realização profissional com o trabalho

O que você acha da afirmação: “O seu trabalho lhe dá um sentimento de realização profissional”?



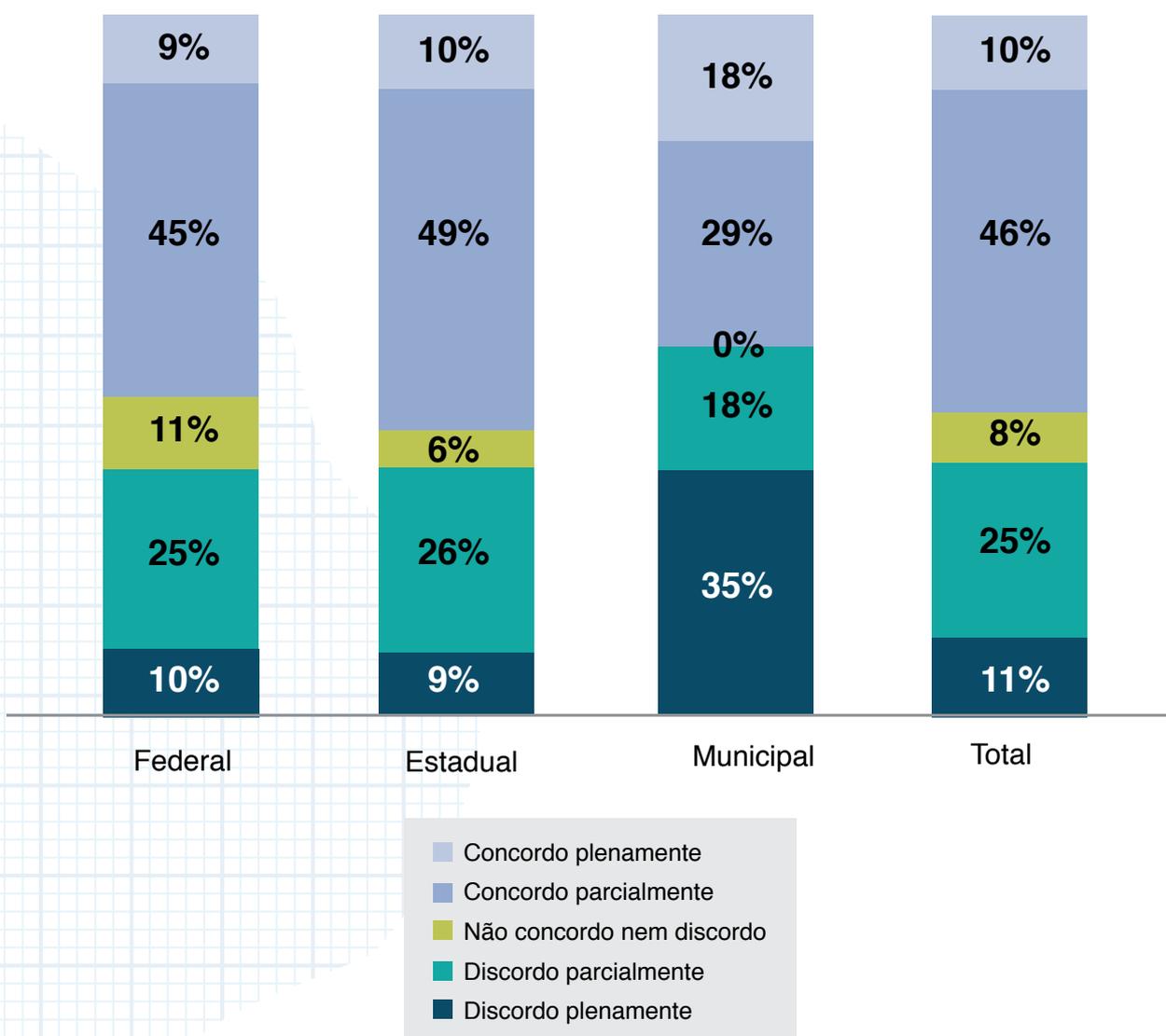
Fonte: Elaboração própria



Apesar da grande maioria dos gestores acreditar que o trabalho realizado na UC dá um sentimento de realização profissional, apenas 10% deles, no geral, concordam plenamente que seu potencial de realização profissional esteja sendo aproveitado ou reconhecido de maneira adequada.

> Figura 30. **Percepção sobre o aproveitamento do potencial pessoal e da valorização no trabalho**

O que você acha da afirmação: “Você considera que o seu potencial de realização profissional tem sido adequadamente aproveitado e se sente valorizado”



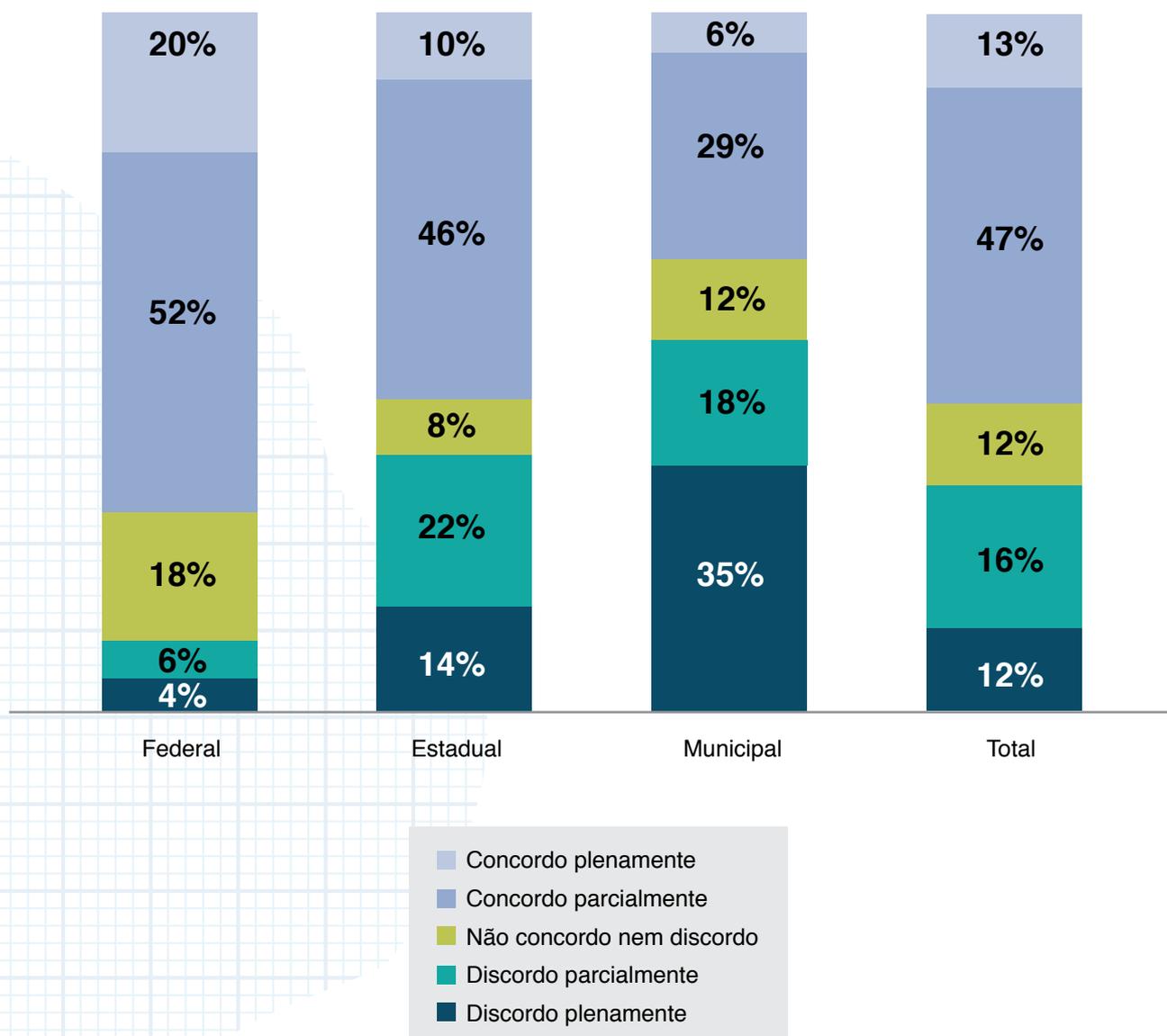
Fonte: Elaboração própria



A percepção dos gestores sobre as oportunidades formais ou informais de crescimento profissional, oferecidas pela organização na qual atuam, apresenta níveis bastante diferentes, de acordo com a esfera de gestão da UC.

> Figura 31. Oportunidades percebidas para crescimento profissional

O que você acha da afirmação: “A organização em que você trabalha oferece oportunidades formais ou informais para o seu crescimento profissional”



Fonte: Elaboração própria



> Referências

1. A definição de uso público está associada ao processo de visitação das áreas protegidas, podendo se manifestar como atividades educativas, de lazer, esportivas, recreativas, científicas e de interpretação ambiental, que proporcionam ao visitante a oportunidade de conhecer, entender e valorizar os recursos naturais e culturais existentes. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). “Diagnóstico da visitação em parques nacionais e estaduais”. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília, Brasil: 2005.

2. Idem anterior.

3. No caso desta pesquisa, serviços de apoio ao uso público referem-se a serviços básicos oferecidos aos visitantes da UC, tais como: alimentação, guias, lojas, locação de meios de transporte e equipamentos etc.

4. Idem nota anterior.

5 Idem ao anterior.



Apêndice

> Questionário da pesquisa



FAÇA PARTE DESTA GRUPO:

Políticas públicas que favoreçam o uso público responsável em Unidades de Conservação (UCs)!

O Semeia acredita que ampliar o uso público nas Unidades de Conservação (UCs) é uma forma de proporcionar o contato da sociedade com estes espaços, com vistas a despertar a consciência de que as UCs podem proporcionar experiências positivas de visitação para os indivíduos, ao mesmo tempo em que podem ser uma oportunidade de geração de riqueza para o Brasil.

O gestor e todos aqueles que, no dia-a-dia, se relacionam com a gestão da UC, são os indivíduos que mais conhecem a realidade local e as dificuldades para fazer do uso público responsável uma real oportunidade, tanto para conservação, quanto para o desenvolvimento.

Esta pesquisa tem como objetivo levantar dados e percepções, sob a ótica de quem convive com a gestão de UCs no seu dia-a-dia, para fomentar esta agenda. Trata-se da segunda pesquisa desta natureza realizada pelo Semeia, por meio da qual pretendemos construir, ao longo dos próximos anos, uma análise evolutiva do uso público nas UCs brasileiras, apontando desafios e oportunidades de aprimoramento.

O Semeia valoriza o papel dos que atuam diretamente nas UCs. Por isto, fomentamos a criação de uma grande rede, de forma a garantir que haja troca de aprendizados, de experiências e um esforço coletivo para a construção de uma agenda de uso público responsável nas UCs brasileiras.

Neste ano, os dados obtidos nesta pesquisa serão incluídos em um importante documento de diretrizes para o Uso Público em UCs, que será apresentado para cada um dos próximos presidentes em 2014. Queremos que você contribua e participe conosco da construção deste documento. Todos os que responderem ao questionário, receberão de antemão a versão final. Além disso, há outras formas de participar da formulação do documento, como você verá ao final do questionário.

Faça parte desta causa!

Autorização

Ao responder a pesquisa, você automaticamente concorda com uso das informações disponibilizadas por você para elaboração de análises de dados agregados, ou seja, que não destacam a sua UC individualmente. Para a divulgação de resultados individuais da UC, qual é a sua preferência? (Salientamos que seu nome não será divulgado, em nenhuma hipótese)

- Gostaria de manter a confidencialidade das minhas respostas individuais.
- Autorizo a divulgação das minhas respostas individuais relacionadas à UC sobre a qual estou respondendo esta pesquisa
- Autorizo a divulgação das minhas respostas individuais relacionadas à UC sobre a qual estou respondendo esta pesquisa, assim como disponibilização destas no site observatorio.wwf.org.br

Estimamos que você vá gastar entre 10 e 15 minutos para responder a pesquisa completa.

Questionário

1 Nome completo*:

2 E-mail*:

3 Data de nascimento:

4 Nome da Unidade de Conservação (UC) sobre a qual responderá este questionário*

a. Caso não tenha identificado a UC na lista, por favor, selecione a opção "Outra Unidade de Conservação" acima e digite abaixo o nome:

5 Papel desempenhado na UC*

- a. Gestor
- b. Administrativo
- c. Técnico
- d. Coordenador no órgão gestor
- e. Conselheiro
- f. Outro. Qual?

6 Esfera de gestão da UC*

- a. Federal b. Estadual c. Municipal

7 Unidade da Federação da UC*

8 Área da UC (hectares)*

9 A UC tem plano de manejo?*

- a. Sim e está totalmente implementado
 b. Sim e está em fase de implementação
 c. Sim, mas a implementação não foi iniciada
 d. Não, mas está em fase de elaboração
 e. Não, ainda não foi elaborado
 f. Não sei/prefiro não responder

10 De forma geral, você acredita que a população do entorno da UC identifica oportunidades de geração de emprego e renda pela ampliação do uso público na UC?*

- a. Sim, esta é a percepção da maioria que vive no entorno.
 b. Não, mas há iniciativas que estão mudando esta percepção.
 c. Não. A relação entre a existência da UC e oportunidades de geração de emprego e renda não é percebida pelo entorno.
 d. Não, e a UC é identificada pelo entorno como um entrave ao desenvolvimento da região.
 e. Não sei/prefiro não responder.

11 Categoria da UC sobre a qual responderá este questionário*

- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Estação Ecológica | <input type="radio"/> g. Floresta Federal/ Estadual/ Municipal |
| <input type="radio"/> b. Reserva Biológica | <input type="radio"/> h. Reserva de Desenvolvimento Sustentável |
| <input type="radio"/> c. Monumento Natural | <input type="radio"/> i. Reserva de Fauna |
| <input type="radio"/> d. Parque Federal/ Estadual/ Municipal | <input type="radio"/> j. Área de Relevante Interesse Ecológico |
| <input type="radio"/> e. Refúgio de vida Silvestre | <input type="radio"/> k. Reserva Extrativista |
| <input type="radio"/> f. RPPN | <input type="radio"/> l. Área de Proteção Ambiental |

12 Algum gestor ou indivíduo que trabalha dia-a-dia em UC te indicou para responder a esta pesquisa?

Como já mencionamos, queremos formar uma REDE de indivíduos que estão envolvidos no dia a dia da gestão das UCs, para discutir o uso público responsável. Por isto, incentivamos que cada respondente indique o maior número possível de colegas para também responder a este questionário. Como forma de reconhecimento por este esforço, convidaremos quem mais trouxer novos respondentes para contar sua história no Evento Anual do Semeia em 2014.

13 Qual o nome do município que é a principal porta de entrada para a UC?*

14 Considerando o principal acesso via terrestre para a UC, ônibus ou automóvel, qual a condição atual das vias de acesso?*

- a. As vias de acesso terrestre encontram-se em estado extremamente satisfatório
- b. As vias de acesso terrestre encontram-se em estado satisfatório
- c. As vias de acesso terrestre encontram-se em estado precário
- d. As vias de acesso terrestre encontram-se em estado extremamente precário
- e. Não há vias de acesso terrestre

15 Considerando que o acesso à UC pode ser facilitado por um trecho aéreo, qual a distância entre a UC e o aeroporto mais próximo (que possua voos comerciais)?*

- a. Menos de 100Km
- b. De 101Km a 300Km
- c. De 301Km a 500Km
- d. Mais de 500Km

16 Considerando que o acesso à UC pode ser facilitado por um trecho aéreo, quanto tempo leva para chegar à UC a partir do aeroporto mais próximo (que possua voos comerciais)?*

- a. Menos 1 hora
- b. De 1 hora até menos de 3 horas
- c. De 3 horas até menos de 5 horas
- d. 5 horas ou mais

17 Qual o número de visitantes recebidos pela UC a lazer/turismo em 2012? O valor pode ser uma estimativa, não necessita ser exato.

18 Em relação ao ano de 2011, o número de visitantes recebidos pela UC a lazer/turismo em 2012:

- a. Aumentou mais de 100%
- b. Aumentou de 50 a 100%
- c. Aumentou até 50%
- d. Manteve-se igual
- e. Diminuiu até 50%
- f. Diminuiu mais de 50%

19 Qual o número máximo de visitantes que a UC pode receber anualmente, conforme definido pelo seu Plano de Manejo, se houver? Se não houver, o valor pode ser uma estimativa da sua percepção, não necessita ser exato.

20 Há cobrança de ingressos para visitação?

- a. Sim, e ao menos parte do recurso retorna à UC
- b. Sim, mas o recurso não retorna à UC
- c. Não há cobrança de ingresso
- d. Não sei/prefiro não responder

21 Qual a receita gerada pelos ingressos de visitantes na UC nos últimos 12 meses?

- a. Acima de R\$ 10 milhões ao ano
- b. Entre R\$ 5,1 milhões e 10 milhões ao ano
- c. Entre R\$ 3,1 milhão e 5 milhões ao ano
- d. Entre R\$ 1,1 milhão e 3 milhões ao ano
- e. Entre R\$ 501 mil e R\$ 1 milhão ao ano
- f. Entre R\$ 101 mil e R\$ 500 mil ao ano
- g. Entre R\$ 51 mil e R\$ 100 mil ao ano
- h. Até R\$ 50 mil ao ano
- i. Não há receita
- j. Não sei/ prefiro não responder

22 Há serviços de apoio ao uso público (serviços básicos de visita o) oferecidos aos visitantes dentro da UC?*

- a. Sim
- b. Não

23 Quais serviços de apoio ao uso público são oferecidos ao visitante dentro da UC e qual sua modalidade de operação?*

- (i) Hospedagem
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (ii) Alimentação
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (iii) Serviços de guia
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (iv) Loja de souvenirs e conveniências
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (v) Locação de meios de transporte (bicicletas, cavalos, quadriciclos, etc)
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (vi) Locação de equipamentos (capacete, barraca, lanterna, etc)
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (vii) Atividades de aventura (tiroleza, arvorismo, rafting, etc)
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |
-

- (viii) Outro:
- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Não é oferecido | <input type="radio"/> e. Permissão de uso |
| <input type="radio"/> b. Acontece informalmente | <input type="radio"/> f. Concessão |
| <input type="radio"/> c. Operacionalizado pelo governo | <input type="radio"/> g. Outro |
| <input type="radio"/> d. Autorização Precária | |

24 Qual a receita total gerada por serviços de apoio ao uso público oferecidos aos visitantes da UC nos últimos 12 meses?

Atenção: Não incluir na soma a receita com ingressos.*

- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> a. Acima de R\$ 10 milhões ao ano | <input type="radio"/> f. Entre R\$ 101 mil e R\$ 500 mil ao ano |
| <input type="radio"/> b. Entre R\$ 5,1 milhões e 10 milhões ao ano | <input type="radio"/> g. Entre R\$ 51 mil e R\$ 100 mil ao ano |
| <input type="radio"/> c. Entre R\$ 3,1 milhão e 5 milhões ao ano | <input type="radio"/> h. Até R\$ 50 mil ao ano |
| <input type="radio"/> d. Entre R\$ 1,1 milhão e 3 milhões ao ano | <input type="radio"/> i. Não há receita |
| <input type="radio"/> e. Entre R\$ 501 mil e R\$ 1 milhão ao ano | <input type="radio"/> j. Não sei/ prefiro não responder |

25 Caso a UC arrecade recursos com ingressos ou serviços de apoio à visitação, qual percentual é reinvestido no próprio uso público da UC?*

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> a. Não há receita | <input type="radio"/> e. De 35 a 50% |
| <input type="radio"/> b. Nenhum | <input type="radio"/> f. Acima de 51% |
| <input type="radio"/> c. De 1 a 10% | <input type="radio"/> g. Não sei/Prefiro não responder |
| <input type="radio"/> d. De 10 a 25% | |

26 Caso a UC gere receita com ingressos ou serviços comerciais, quais os principais desafios para reinvestir parte destes no uso público na própria UC?

27 Se você fosse elencar uma prioridade para ampliar o uso público na UC, qual seria? Por favor, desconsiderar regularização fundiária.*

28 Como você avalia a quantidade de recursos financeiros disponíveis para o desenvolvimento do uso público na UC (De notas de 0 a 4, sendo 0 = insuficiente e 4 = suficiente)?*

(i) Investimento 0 1 2 3 4

(ii) Gastos correntes 0 1 2 3 4

(iii) Total 0 1 2 3 4

29 Em teoria, existem alguns recursos públicos ou privados, que poderiam apoiar o desenvolvimento do Uso público em UCs. Exemplos incluem compensação ambiental, Pagamento pela presença de antenas ou linhas de transmissão nas UCs, fundos ambientais, dentre outros. Na sua percepção, quais os principais desafios para fazer recursos deste tipo chegarem de fato na UC, de forma a apoiar o desenvolvimento do uso público? Por favor, não considerar regularização fundiária ou plano de manejo como investimento em uso público.*

30 Para desenvolver e ampliar o uso público responsável na UC, você tem sugestões sobre leis, decretos e portarias que poderiam ser aprimorados e/ou regulamentados?*

31 De maneira geral, você gostaria de compartilhar a sua visão, ou dar sugestões, sobre os principais desafios para a ampliação do uso público responsável na UC?*

32 Há quanto tempo você trabalha nesta UC?*

- a. até 6 meses d. acima de 2 anos
 b. de 6 meses a 12 meses e. acima de 5 anos
 c. acima de 1 ano

33 Sua maior preocupação hoje é com:*

- a. Realização Profissional d. Segurança no ambiente de trabalho
 b. Saúde Financeira e. Outro
 c. Qualidade de vida

34 O que você acha das afirmações abaixo:*

(i) As UCs tem uma imagem positiva perante a sociedade brasileira.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> a. discordo plenamente | <input type="radio"/> d. concordo parcialmente |
| <input type="radio"/> b. discordo parcialmente | <input type="radio"/> e. concordo plenamente |
| <input type="radio"/> c. não concordo nem discordo | |

(ii) A organização em que você trabalha é um bom lugar para trabalhar e você sente-se satisfeito em fazer parte do quadro funcional desta organização.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> a. discordo plenamente | <input type="radio"/> d. concordo parcialmente |
| <input type="radio"/> b. discordo parcialmente | <input type="radio"/> e. concordo plenamente |
| <input type="radio"/> c. não concordo nem discordo | |

(iii) O ambiente físico do seu local de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, ruídos, aparência como pintura, teto, espaço para recepção de pessoas, etc.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> a. discordo plenamente | <input type="radio"/> d. concordo parcialmente |
| <input type="radio"/> b. discordo parcialmente | <input type="radio"/> e. concordo plenamente |
| <input type="radio"/> c. não concordo nem discordo | |

(iv) Possui os recursos necessários para a realização de suas atividades.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> a. discordo plenamente | <input type="radio"/> d. concordo parcialmente |
| <input type="radio"/> b. discordo parcialmente | <input type="radio"/> e. concordo plenamente |
| <input type="radio"/> c. não concordo nem discordo | |

(v) O seu trabalho lhe dá um sentimento de realização profissional.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> a. discordo plenamente | <input type="radio"/> d. concordo parcialmente |
| <input type="radio"/> b. discordo parcialmente | <input type="radio"/> e. concordo plenamente |
| <input type="radio"/> c. não concordo nem discordo | |

(vi) Você considera que o seu potencial de realização profissional tem sido adequadamente aproveitado e se sente valorizado.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> a. discordo plenamente | <input type="radio"/> d. concordo parcialmente |
| <input type="radio"/> b. discordo parcialmente | <input type="radio"/> e. concordo plenamente |
| <input type="radio"/> c. não concordo nem discordo | |

(vi) Você considera que o seu potencial de realização profissional tem sido adequadamente aproveitado e se sente valorizado.

- a. discordo plenamente d. concordo parcialmente
 b. discordo parcialmente e. concordo plenamente
 c. não concordo nem discordo

(vii) A organização em que você trabalha oferece oportunidades formais ou informais para o seu crescimento profissional.

- a. discordo plenamente d. concordo parcialmente
 b. discordo parcialmente e. concordo plenamente
 c. não concordo nem discordo

35 Que sugestões você daria para tornar a organização em que trabalha sempre um lugar melhor para se trabalhar?

36 Para finalizar: Sobre o que mais você gostaria de ter respondido neste questionário?*

37 Além do questionário, como você gostaria de se envolver nas atividades do Semeia? Por favor, considerar que algumas atividades têm vagas restritas, ou dependem do número de interessados.*

- a. Devolutiva da versão preliminar do relatório da pesquisa
 b. Participação no webcast trimestral do Semeia. Próximas datas: 06/11/2013 e 05/02/2014, das 10h às 11h. O número de telefone e o site serão disponibilizados em www.semeia.org.br
 c. Participação no evento anual do Semeia (vagas restritas)
 d. Montar um grupo de trabalho de gestores interessados em aprofundar temas da pesquisa. Sobre qual tema?

 e. Outra forma. Qual?

 f. Não tenho interesse em me envolver em nenhuma outra atividade

Enviar